



Entrevista:  
**Edson Campagnolo**  
Pág. 06

# paraná cooperativo

Ano 10  
Número 110  
Agosto/2014



## FAÇA A ESCOLHA CERTA

Vote bem para eleger os  
melhores candidatos  
para o Paraná  
e o Brasil



Dia C: cooperativas participam de ação voluntária

# SICREDI CONSÓRCIOS



## COMECE AGORA A REALIZAR SEUS GRANDES SONHOS.

- CAMINHÕES • TRATORES • UTILITÁRIOS
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS  
OU RODOVIÁRIOS

- As menores taxas do mercado.
- Diversas faixas de crédito: prazos de até 100 meses.
- Contemplação: sorteio ou lances (fixo e livres).

**GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER.**



# Eleições 2014: vamos fazer a diferença

O Brasil está vivenciando mais uma campanha eleitoral e, novamente, o processo se repete: durante semanas, assistimos e ouvimos na mídia propostas e soluções dos candidatos para todos os problemas do país e do estado. Em muitos casos, o que é dito soa como algo impossível de ser atingido. Às vezes, fica até difícil acreditar que alguém possa fazer propostas que, na prática, parecem inatingíveis.

Sonhar é bom e pode até nos motivar a acreditar em ideias, à primeira vista, intocáveis ou inatingíveis. Mas é preciso refletir. E é neste momento que o eleitor, o principal artífice de todo processo político democrático, deve entrar em cena. Falar das vezes que nos frustramos por ter votado no candidato A ou B pode até parecer repetitivo, mas isto não deve ser ignorado. Não podemos continuar nos frustrando.

Então, vamos fazer o que é certo, começando por compreender a importância do voto, aprendendo a identificar quem, entre tantos, merece a nossa confiança. Nós, eleitores, temos que ter consciência de que votar vai além de um ato de cidadania. Nossa escolha é o que irá definir a atuação do Executivo e do Legislativo pelos próximos quatro anos, com reflexos diretos na vida de todos nós, brasileiros. Temos, portanto, a obrigação de agir com muita determinação na escolha dos candidatos que irão conduzir o destino do país. Uma missão difícil, sem dúvida, mas tangível e necessária.

Também precisamos ter em mente que, independente da sigla partidária, nossas escolhas devem privilegiar pessoas comprometidas com a viabilização de políticas públicas que beneficiem a população e promovam o desenvolvimento do nosso país e do nosso estado. Antes de decidir em quem votar, portanto, vamos analisar com cuidado a atuação daqueles que estão pleiteando uma vaga de presidente, governador, senador, deputado federal e estadual. O que eles já fizeram pela população? Com o que (e com quem) estão comprometidos? Cumpriram as promessas feitas em campanha? Quais são as suas ideias? Eles(as) são leais aos seus valores éticos?

Enfim, vamos buscar informações. E hoje isto está muito mais facilitado, graças aos diversos mecanismos

colocados à disposição do eleitor. Temos a Lei da Ficha Limpa, um marco para a democracia e a luta contra a corrupção no Brasil; a organização independente Transparência Brasil, que disponibiliza, gratuitamente pela internet, publicações, serviços, ferramentas e bancos de dados para monitorar a corrupção política no Brasil; além de tantos outros meios que nos fornecem subsídios sobre o "currículo" das pessoas que pleiteiam cargos eletivos.

Todos somos responsáveis pelos resultados das urnas em outubro deste ano. Então, com muita consciência, vamos primar por pessoas honestas, que atuem pelo bem da coletividade. Pessoas comprometidas com as propostas e assuntos que nos dizem respeito, no nosso caso, o cooperativismo que tanto tem feito pelo Brasil, pelo Paraná e, especialmente, pelos mais de 2,5 milhões de paranaenses que integram esse movimento. Vamos escolher quem, independente do partido político, trabalhe pelos ideais de uma sociedade mais justa, solidária, cooperativa e voltada ao bem comum.

A hora é agora. Vamos votar bem para não nos arrependermos depois. Só depende de nós. Cada um, à sua maneira, pode fazer a grande diferença, elegendo pessoas comprometidas em promover avanços em todas as áreas e em melhorar a vida dos brasileiros e dos paranaenses.

**"Vamos escolher quem, independente do partido político, trabalhe pelos ideais de uma sociedade mais justa, solidária, cooperativa e voltada ao bem comum"**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

## 12

### ELEIÇÕES:

A caminho da urna. Eleitores brasileiros têm a responsabilidade de eleger candidatos comprometidos com o desenvolvimento do Paraná e do Brasil

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



## 06

### ENTREVISTA

O presidente da Fiep, Edson Campagnolo, defende reformas políticas e acredita que a sociedade, participando ativamente do processo eleitoral, pode transformar o país

## 14 ENCONTRO

Candidatos às eleições de 2014 para o Governo do Estado receberam, do Fórum Permanente Futuro 10, documento com ações prioritárias em áreas estratégicas



Foto: AENPR



## 22

### MOBILIZAÇÃO

G7 se mobiliza e prepara documento com os pontos considerados vitais para o crescimento do estado

## 23

### PROPOSTAS

Confira as propostas elencadas pelo G7 em documento entregue aos candidatos a governador



## 32

### HOMENAGEM

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, recebeu o troféu "Ney Bittencourt", concedido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

# Dia de Cooperar 2014

## 33 DIA C

Dia da Cooperação vai levar diversão e conhecimento a mais de 200 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa), em Curitiba



## 34

### JOVEM APRENDIZ

Capacitação na modalidade EAD está possibilitando a ampliação do programa em locais onde não existem turmas presenciais

## 36 AGROLEITE

Feira promovida pela Castrolanda recebeu mais de 98 mil visitantes, movimentando quase R\$ 60 milhões em negócios



## 37 BATAVO

Cooperativa celebra aniversário e lança selo dos 90 anos para marcar início de nova trajetória



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Sívio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácito Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação CTP e **impressão:** Impresso Arte Editora Gráfica. **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Foto de capa:** Agência Brasil **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Edson Campagnolo

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná

# Vamos transformar o Brasil, pelo voto

Por: Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

Fotos: Marli Vieira

“

**Penso que as pessoas não podem, num momento como este, de eleições majoritárias e também para o Legislativo, deixar de olhar o cenário político e pensar que podem transformar o Brasil. A omissão é algo que não deve acontecer**

”

Temos que nos perguntar que tipo e tamanho de estado queremos. Será que é este o Judiciário que a gente quer? Deste tamanho como ele é? Os vereadores têm de ser remunerados? Estas reflexões são do presidente da Fiep, Edson Campagnolo, que, em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, defendeu reformas para o país e instigou as pessoas a perceberem o seu papel no processo eleitoral, visualizando nisso uma oportunidade de mudança, de transformação.

Natural de Francisco Beltrão, Edson Campagnolo, 54 anos, iniciou sua vida empresarial ainda jovem, com apenas 17 anos. Depois de perder o pai e a irmã de forma trágica, montou uma pequena malharia com sua mãe na própria casa da família. Anos depois, fundou a Rocamp, com sede em Capanema, Sudoeste do Paraná, em sociedade com a esposa. A pequena fábrica cresceu e, atualmente, fornece para grandes marcas mundiais do segmento esportivo.

Além de empreendedor, Campagnolo destaca-se pelo seu papel na articulação e defesa de causas do estado. Foi presidente da Associação Comercial e Empresarial de Capanema, presidiu a Coordenadoria das Associações Empresariais do Sudoeste, que reúne 27 entidades da região, e integrou o Conselho Superior da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap). Foi ainda Secretário de Indústria e Comércio de Capanema e presidiu o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sin-

vespar), que representa mais de 300 empresas do segmento.

Em 2003, tomou posse como vice-presidente da Fiep, cargo para o qual foi reeleito em 2007. Em 2011, foi eleito presidente da entidade. Ocupa ainda a vice-presidência da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e é vice-presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR.

**Paraná Cooperativo** - Conte um pouco sobre sua trajetória até chegar à presidência da Fiep?

**Edson Campagnolo** - Costumo brincar que sou 100% Sul do país. Meu pai era gaúcho e minha mãe catarinense. E eu sou paranaense, de Francisco Beltrão. Em 1969, meus pais vieram para Curitiba para que os filhos pudessem estudar. Meu pai era motorista de caminhão e, infelizmente, faleceu num trágico acidente, em 1977. Também perdi uma irmã neste acidente. Essa fatalidade teve um impacto muito forte na minha vida, pois me precipitou a amadurecer. Na época, meu irmão tinha apenas 9 anos e minha mãe era muito jovem. E eu, com 17 anos, me vi na situação de ter que sustentar uma família.

Acabei abrindo uma empresa com a minha mãe. Cuidava dos negócios num período e fazia vendas em outro. Casei cedo e fui morar no Mato Grosso, onde permaneci por 4 anos. Mas, novamente, houve uma fatalidade. Perdemos uma filha e sofremos dois abortos. Depois disso, voltamos para Curitiba, mas acabei mudando para Capanema, onde fundei a minha empresa, a Rocamp. A pretensão não



“O nosso estado arrecada muito e não tem a volta que lhe é devida. Acho que isso é fruto de uma participação política que deixa a desejar”

era ter uma empresa grande. Começamos apenas com três funcionários. Minha intenção era ter sossego e qualidade de vida. Mas, por uma série de questões, a empresa foi crescendo. Hoje a Rocamp é referência no fornecimento de material esportivo, atendendo várias marcas, especialmente no futebol, e grandes lojas do varejo de fitness.

Nesse ínterim, sempre me envolvi com causas de defesa de interesse empresarial. No Mato Grosso, em Lucas do Rio Verde, não havia luz, água ou esgoto. Fomos reivindicando melhorias. E aqui no Paraná não foi diferente. Sempre estive envolvido com questões de interesse da coletividade, até que em 2003 fui convidado pelo então presidente da Fiep, Rodrigo Rocha Loures, para integrar a sua chapa como vice-presidente. E, em 2011, assumi a presidência da Fiep. Temos aí mais um ano de mandato para dar continuidade aos

trabalhos na defesa dos interesses do setor industrial paranaense.

**Paraná Cooperativo** – Como é estar à frente da entidade, neste momento em que ela celebra 70 anos de história?

**Edson Campagnolo** - Em 70 anos, sou o primeiro presidente do interior. É uma quebra de paradigmas, mas só cheguei até aqui porque tenho uma sócia e conselheira muito competente, que é a minha esposa, e porque, hoje, meus filhos fazem a gestão da nossa empresa.

Sou industrial, sou do interior, fui presidente de sindicato, conheço as dificuldades de manter e ter uma empresa no Brasil. Então, isto foi me fortalecendo e me habilitando cada vez mais para estar à frente de uma das principais entidades representativas do estado.

**Paraná Cooperativo** – O senhor se considera um interlocutor das

reivindicações do interior do estado, dentro da própria Federação?

**Edson Campagnolo** - Sim. E, da mesma maneira, sou um porta voz do Paraná nas esferas maiores. O nosso estado arrecada muito e não tem a volta que lhe é devida. Acho que isso é fruto de uma participação política que deixa a desejar. Infelizmente, o modelo político nacional não favorece que as causas estaduais ou regionais sejam bem fundamentadas. Preocupa-se muito com interesses próprios, em jogar para os seus times de partidos, em se perpetuar no poder. O que se vê no Brasil é avô que foi deputado, pai que foi deputado, e o filho querendo manter a tradição. Mas o poder tem que ser transitório. A pessoa não pode sentar e ficar ocupando um espaço para sempre. Tem tanta gente boa e que poderia ocupar alguns lugares, mas, infelizmente, o nosso modelo político privilegia a perpetuação. E os mesmos acabam ficando por lá.

**Paraná Cooperativo** - Isto foi, inclusive, a tônica do seu discurso na cerimônia de comemoração dos 70 anos da Fiep. Seus comentários repercutiram por todo o estado. Pode comentar a respeito da posição que o senhor manifestou e sobre a repercussão alcançada?

**Edson Campagnolo** - As críticas vieram de pessoas eleitas, que passaram por um crivo popular, então, temos que respeitar o que foi dito. Mas acho que houve uma interpretação

equivocada, ou seja, estas pessoas não compreenderam o contexto do que falei. Dias depois da cerimônia, a imprensa me procurou querendo saber um pouco mais sobre o que penso. E acho que consegui esclarecer meu ponto de vista.

Eu sou favorável, sim, à instituição dos poderes, ou seja, do Legislativo, Executivo e Judiciário. Cada um tem o seu papel e a sua função. Minha abordagem não foi pessoal e sim institucional. Temos que nos perguntar que tipo e tamanho de estado nós queremos. Será que é este o Judiciário que a gente quer? Deste tamanho como ele é?

E tem as Câmaras de Vereadores que deveriam até, quem sabe, ser ampliadas, ou seja, ter mais cadeiras. Mas por que a função de vereador não é um trabalho voluntário, uma doação? A partir do momento em que se instituem salários e enchem-se os gabinetes de assessores nas mais diversas áreas, cria-se uma máquina, uma engrenagem perigosa.

E tem outra coisa: na minha opinião uma Câmara de Vereadores tem que ter assessores para atender a todos os vereadores, e não para atender

um que é do partido vermelho, outro que é do partido verde, e outro do azul. Tem que ter uma assessoria transversal, áreas meios, como temos no Sistema Fiep. Esta é uma ideia também para a Assembleia Legislativa e talvez, guardadas as devidas proporções, para a Câmara Federal. Quantos assessores estão ancorados lá? E voltamos a falar do tamanho do estado. Será que a gente vai ter que continuar aumentando cada vez mais a arrecadação para arcar com o modelo que temos hoje?

**Paraná Cooperativo** – Isto, além de pressionar o custo Brasil, afeta a competitividade de quem produz.

**Edson Campagnolo** - Sim. E quem paga a conta por isso? Você, nós, todos que estão na base da pirâmide e que trabalham para manter este estado. E o estado não está devolvendo tudo o que deveria.

Por isso, não recuo em tudo o que falo, até porque me considero um porta voz. Sou presidente de uma instituição que representa um setor que tem dificuldade para ser competitivo. E isto não é diferente na agricultura, no comércio, no setor de serviços. Todos estão com dificuldades em manter os seus negócios, porque a nossa compe-

titividade está indo pelo ralo. Quando instigui as pessoas que compareceram à cerimônia de celebração dos 70 anos da Fiep, inclusive, os agentes públicos presentes, não foi, de forma alguma, de ordem pessoal. Volto a insistir: foi de ordem institucional, considerando o momento que o Brasil passa, e também por estarmos num ano de eleições.

Dias depois do meu discurso, recebi uma correspondência do desembargador Altino Pedrozo dos Santos, presidente do TRT, em que ele parabenizou a Fiep pelos 70 anos, mas também considerou que tem algumas questões que ele não concorda, inclusive, dentro do próprio ambiente dele. E ele abriu as portas do TRT para que a gente dialogue e busque algumas soluções.

**Paraná Cooperativo** – O senhor abordou também outros pontos como as questões trabalhistas.

**Edson Campagnolo** - Há algumas questões que afligem o industrial e o empresário em geral. Uma delas é o fato de que existe muito conflito e insegurança jurídica. Algumas lideranças políticas querem colocar os empreendedores em confronto com os colaboradores – capital *versus* trabalho. Isto é um grande equívoco. Todos somos trabalhadores. Só que nas questões trabalhistas, você já chega ao



“Será que a gente vai ter que continuar aumentando cada vez mais a arrecadação para arcar com o modelo que temos hoje?”

## “Sou industrial, sou do interior, conheço as dificuldades em manter e ter uma empresa no Brasil”



tribunal como culpado. Foi instituído, por exemplo, um cartão ponto que emite um cupom e que o trabalhador pode apresentá-lo como prova; mas o patrão não, porque basta um testemunho para rebater todo um registro eletrônico de ponto. Quer dizer: foi feito um investimento maluco para colocar cartão ponto eletrônico, e este mesmo cartão ponto não vale como prova, ou melhor, vale, mas apenas para uma das partes. Cadê a justiça nisso?

Por isso, volto a ressaltar que minhas palavras não são de ordem pessoal. É uma insatisfação com as instituições porque elas se desviaram ao longo do tempo. O Executivo se desviou, o Legislativo se desviou e o Judiciário se desviou e muito. E quando digo muito, penso que se você crê na justiça, então, acredita que ela vai dirimir tudo aquilo que é injusto. Só que no ambiente industrial são pagos R\$ 110 milhões por ano em litígios judiciais. Não questiono se este valor é devido ou não. Mas quando entramos num tribunal com uma insegurança jurídica, já entramos como culpados porque não conseguimos provar ao contrário, pois existe uma conjunção de fatores que nos leva a sermos culpados. Isto significa que a justiça não está sendo justa nas mais diversas esferas. Citei o exemplo da trabalhista, mas na cível não deve ser diferente. Sem falar na disparidade com outros países. O Brasil tem 7 milhões de ações trabalhistas em tramitação, os Estados Unidos têm 75 mil, França tem 70 mil e o Japão 2 mil. Não justifica.



**Paraná Cooperativo** – Outro ponto que chamou muito atenção foi o fato do senhor mostrar aos presentes a CLT e a Bíblia. Poderia explicar o que isto significou?

**Edson Campagnolo** - Acho que está faltando Deus em todos os ambientes. Penso que 99% das pessoas se consideram cristãos. E nós, cristãos, temos a Bíblia que diz, em seu novo testamento, que um homem passou por aqui, o filho de Deus, e deixou um legado, uma história para todas as pessoas. Então vamos ver o que ele deixou. Se as pessoas aprendessem com ele, o nosso mundo seria muito melhor.

**Paraná Cooperativo** – O senhor manifestou anseios de reformas tributária, política e do estado. Será que já não é o momento de pensarmos numa reforma constituinte, como aconteceu em 1988?

**Edson Campagnolo** – Sim. Na Constituição de 1988, havia uma orientação para que, passados cinco anos, houvesse uma revisão no texto, ou seja, isto deveria ter acontecido em 1993. Estamos pagando um alto preço por tudo aquilo que foi trazido para dentro da Constituição, especialmente, na área social. E a conta ainda não chegou ao limite, porque se cumprirmos rigorosamente com o que ela

nos orienta, principalmente, no aspecto social, a conta vai ficar ainda maior. Então, é urgente sim, uma revisão na Constituição, além de promover reformas no Legislativo, no Executivo e no Judiciário.

**Paraná Cooperativo** - As manifestações ocorridas em junho de 2013, ajudaram a construir a sua reflexão? Que aprendizado podemos tirar daqueles protestos?

**Edson Campagnolo** - Minha vontade era estar na rua junto com aqueles jovens, aliás, não apenas jovens, porque tinham pessoas de várias idades. Naquela ocasião, eu tinha uma viagem de duas semanas para fora do Brasil, mas preferi não sair daqui por conta do que estava acontecendo no país, porque eu achava que o momento era de profunda reflexão. Infelizmente, houveram alguns excessos, em Curitiba, inclusive. É isto o que o que acontece quando não se tem uma liderança. Acaba-se desviando-se da causa principal, da finalidade. Mas temos que tirar uma lição dos protestos. A insatisfação que levou as pessoas para as ruas foi um sinal, assim como as pesquisas de intenções de votos também são. Nas simulações, os votos migram do primeiro para segundo turno por uma questão que não é ideológica. Isto mostra que existe sim uma

# ENTREVISTA

insatisfação generalizada, um cansaço das pessoas com as instituições.

**Paraná Cooperativo** – A Fiep lançou a campanha “Vote Bem”, com apoio de diversas entidades. Qual o objetivo dessa iniciativa?

**Edson Campagnolo** – A campanha é realizada em parceria com a ONG Transparência Brasil e entidades representativas de classes. A ideia é monitorar e publicar o perfil de cada candidato do Paraná que concorrer nestas eleições. Prestem atenção naquelas informações. Não vamos mais perder as incríveis oportunidades que nosso país maravilhoso tem a oferecer.

Na sua essência, o objetivo da campanha é conscientizar o voto. Não temos nenhuma corrente ideológica ou partidária. O que a gente quer é que o cidadão pesquise sobre os seus candidatos. Percebo que há muita gente boa e com boas intenções. Mesmo entre aqueles que estão no poder hoje, há quem esteja bem intencionado. Mas a política é um jogo permeado de regras. E os que se habilitam a jogar, têm que fazer isso com as regras que estão instituídas. Eu até brinquei dizendo: “diga com quem anda, e te direi quem és”. E a gente vê muitos candidatos, especialmente no Executivo,

andando com péssimas companhias. Pessoas que estão próximas do poder ou se aproximando do poder, tirando vantagens do poder e não estão defendendo os interesses nossos, ou seja, da coletividade, do cidadão brasileiro.

Penso que as pessoas não podem, num momento como este, de eleições majoritárias e também para o Legislativo, deixar de olhar o cenário político e pensar que podem transformar o Brasil. E a gente só vai transformar o Brasil através do voto. A omissão é algo que não deve acontecer.

Quem dá a riqueza para o nosso Brasil somos nós, trabalhadores, sejam operários ou industriais. E algumas pessoas, por falta de preparo, estão nos conduzindo para o lado errado, da maneira errada. Por isso, temos que participar da vida política deste país, porque a gente só vai conseguir transformar ele pelo voto.

**Paraná Cooperativo** - O senhor citou o G7, que foi uma reengenharia inteligente das federações no Paraná. Isto tem trazido bastantes resultados para todos os setores?

**Edson Campagnolo** - A contribuição que o G7 tem dado para o Estado do Paraná, nas mais diversas áreas, é algo que os governos tinham que observar. Tinham que ver a nossa atuação, ver que somos ágeis, rápidos. Veja a questão de infraestrutura e logística, por exemplo. Se há uma reunião em determinado lugar, debatendo esta importante questão, nós estamos

lá. Na inovação, se há uma discussão a respeito, nós estamos lá, participando. Isto mostra que estamos na defesa do interesse do Paraná e do Brasil. Não é uma ação setorial. Se estamos defendendo os interesses das entidades? É claro que sim, pois dependemos que a economia, que é uma engrenagem, funcione corretamente. E, infelizmente, a engrenagem dos governos estaduais, de muitos municípios e da União, está emperrada. E isto está atrapalhando a competitividade do Brasil.

**Paraná Cooperativo** – Qual avaliação que o senhor faz da integração que vem ocorrendo entre os superintendentes das nove entidades do Sistema S no Paraná? Ela pode servir de modelo para outros estados?

**Edson Campagnolo** - Foi justamente um dos S que acabou provocando esta aproximação entre as entidades, embora a gente já tivesse algumas ações de união do setor, de defesa dos interesses. Quando o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, assumiu o Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, implementou que nas reuniões do Conselho aconteceria, na sequência, uma reunião do G7. Isto criou entre nós um compromisso de que temos que estar lá naquele dia. Gerou-se dois pontos positivos: uma participação mais ativa no Sebrae e, ao mesmo tempo, conseguimos estar mais presentes na defesa dos interesses em conjunto de todas as entidades, por meio do G7. 🍌



“Não temos nenhuma corrente ideológica ou partidária. O que a gente quer é que o cidadão pesquise sobre os seus candidatos”



*Diversificação no campo  
e diversidade nas mesas.  
É assim que a C.Vale deixa a  
vida de todo mundo melhor.*

Por meio da agroindustrialização, a C.Vale beneficia seus associados ao oportunizar, de forma planejada e sustentável, alternativas de produção que ampliam sua fonte de renda e qualidade de vida. Ao mesmo tempo, contribui para o crescimento da indústria alimentícia nacional ao produzir uma vasta linha de produtos com preços acessíveis e qualidade indiscutivelmente comprovada.



## A caminho da urna

**Chegou a hora de escolher quem vai representar o cooperativismo nos poderes Legislativo e Executivo; decisão deve levar em conta a trajetória política e o compromisso com as causas do setor**

Texto: Marli Vieira

A cada dois anos, o Brasil vive um momento eleitoral intenso: a renovação do Poder Legislativo e, também, do Executivo. Neste ano, além de votar para senador e deputado (federal, estadual e distrital), os brasileiros irão escolher quem ocupará a cadeira mais importante de uma nação – a da Presidência da República. O mesmo vale para o estado, já que as eleições de 2014 também definirão quem será o futuro governador do Paraná. Com a intenção de orientar os cooperados e demais integrantes do setor na hora escolher os seus candidatos, o Sistema OCB preparou a cartilha Cooperativismo e Eleições – 2014. O material está disponível para download no site da entidade ([www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)) e também foi encaminhado pelo Sistema Ocepar a todas as cooperativas do Paraná.

“Da mesma forma como no cooperativismo, nas eleições cada pessoa tem direito a um voto, e

para exercê-lo, é preciso conhecer, além das normas eleitorais, a trajetória política dos seus candidatos e saber do seu real compromisso com as causas cooperativistas”, comenta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. De acordo com ele, a publicação ressalta como as sociedades cooperativas podem contribuir no processo de orientação aos associados em relação à participação efetiva dos cooperados nas eleições. “Nós, como cooperativistas e integrantes de um movimento social organizado, teremos, mais uma vez, a oportunidade de vivenciar o processo democrático, assim como já praticamos diariamente em nossas sociedades cooperativas”, disse.

“É um momento importante para o país e para todos nós cooperativistas, pois podemos, de forma sábia, ajudar a definir os rumos do país e do nosso setor”, comenta o presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, João Paulo Koslovski. Segundo ele, para não desperdiçar a oportunidade de escolher aqueles parlamentares que realmente irão defender as propostas do cooperativismo em defesa de milhares de cooperados pelos próximos quatro anos, é preciso votar de forma consciente, buscando conhecer a história e as posturas dos candidatos para saber exatamente em quem se está votando. “Para nós, do cooperativismo, é de extrema importância procurar saber se a pessoa apoiou ou imple-

mentou alguma ação que trouxe benefícios para as cooperativas ou que prejudicaram ou atrapalharam o bom funcionamento delas. Precisamos, portanto, avaliar com cuidado quem de fato está ao nosso lado, porque ainda temos muito o que avançar em prol do desenvolvimento do cooperativismo no Paraná e no Brasil”, afirmou.

Atualmente, existem mais de 550 proposições legislativas tramitando no Congresso Nacional que impactam nas cooperativas brasileiras, de forma positiva ou negativa. Todas, além das medidas provisórias, são acompanhadas pelo Sistema OCB e pela Ocepar, que têm a função de defender e representar o movimento cooperativista, levando suas demandas ao conhecimento dos diferentes poderes da Nação, seja no âmbito estadual ou federal.

No Congresso Nacional, essa atuação conta com o apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Formada por deputados e senadores, independentemente do estado ou partido político, é acionada em momentos-chave do processo legislativo, para reforçar a defesa de assuntos do setor na Câmara e no Senado.

A escolha do candidato, que esteja disposto a atuar em prol do desenvolvimento das cooperativas, em conjunto com o Sistema Ocepar e a OCB, traz resultados positivos para o setor porque contribui para a aprovação de leis que têm, no seu bojo, avanços que ajudam a fortalecer a cooperação. “De 2011 a 2014, tivemos mais de mil discursos




em defesa do cooperativismo pronunciados no Congresso Nacional, sendo que foram sancionadas, no mesmo período, 22 leis de interesse do setor”, conta Koslovski.

**Cartilha** - A primeira parte do documento é composta por capítulos que trazem informações a respeito do papel do cidadão; a importância do voto, o prejuízo de se votar em branco ou nulo; a escolha do candidato; e os principais números do Congresso Nacional, envolvendo o cooperativismo. A segunda parte traz o calendário e as regras eleitorais de 2014, detalhando como as cooperativas podem participar do

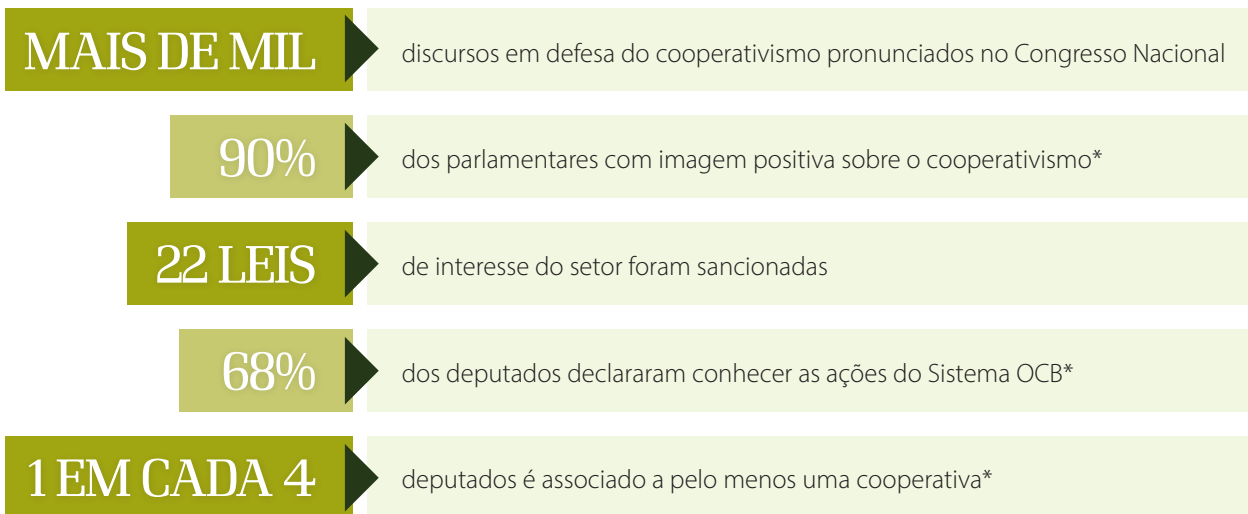
momento político-eleitoral, o que podem e o que não podem fazer.

Por fim, na terceira parte da publicação, é possível ler sobre a atuação política das sociedades cooperativas, sobre como participar das eleições, o papel da justiça eleitoral e a participação da OCB e suas unidades estaduais no processo eleitoral. Em seguida, o leitor encontra links para acessar a legislação pertinente ao conteúdo abordado na cartilha.

Ela também trata sobre a questão de doações para campanhas. Em relação a este tópico, o Coordenador do Jurídico do Siste-

ma Ocepar, Paulo Roberto Storbel, e a assessora jurídica Micheli Mayumi Iwasaki explicam que, de acordo com o art. 24, parágrafo único da Lei 9.504/1997, as sociedades cooperativas podem fazer doações para campanhas eleitorais, desde que não recebam recursos do erário ou tenham concessão ou permissão de serviços públicos. A doação pode ser feita a partir do registro do comitê financeiro do partido ou coligação em dinheiro ou pelo pagamento de bens e serviços, limitado ao valor equivalente a 2% (dois por cento) do faturamento bruto de 2013. 

## Números no Congresso Nacional (2011-2014)



\* Fonte: Pesquisa de Opinião Parlamentar realizada em 2013 pelo Sistema OCB com deputados e senadores

## CARGOS EM DISPUTA

Nas eleições de 2014, estão em disputa cinco cargos eletivos:

- ▶ Presidente da República
- ▶ Governador
- ▶ Senador – uma vaga
- ▶ Deputados Federais
- ▶ Deputados Estaduais/Distritais

**No total, em outubro, serão eleitos o presidente da República, governadores, das 27 unidades federativas, 513 deputados federais, 1059 deputados estaduais e distritais e um terço do Senado Federal, ou seja, 27 senadores**

## Lista de prioridades

Os três principais candidatos às eleições de 2014 para o Governo do Estado receberam, do Fórum Permanente Futuro 10, documento com ações prioritárias em quatro áreas estratégicas: educação, infraestrutura, gestão pública e inovação

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



Convidados das 16 entidades que integram o Fórum acompanharam o encontro com candidatos. O cooperativismo esteve representado pelo Sistema Ocepar e por dirigentes de cooperativas

A disputa eleitoral para governador no Paraná teve um capítulo importante no mês de agosto. Pela primeira vez, Roberto Requião (PMDB), Gleisi Hoffmann (PT) e Beto Richa (PSDB), que lideram as intenções de votos no estado, compareceram num mesmo evento, a fim de apresentar suas propostas e serem sabatinados sobre o que farão nas áreas de educação, infraestrutura, gestão pública e inovação. A iniciativa de reunir os três candidatos foi do Fórum Permanente Futuro 10 que, na ocasião, entregou a cada um deles um documento relacionando os gargalos para o desenvolvimento do Paraná e sugerindo uma série de ações que podem trazer melhorias para o estado.

“As informações apresentadas são resultado de 11 anos de estudo”, disse o coordenador do Comitê Executivo do Fórum, Rogério Mainardes. Segundo ele, o objetivo é que todo o subsídio fornecido pelo Fórum coloque os temas relacionados como prioridades na gestão do próximo governador do Paraná. “Também esperamos que sejam adotadas políticas públicas de longo prazo que garantam o desenvolvimento econômico e social sustentável de nosso estado”, completou Mainardes.

Cerca de 300 pessoas acompanharam o encontro com os candidatos, realizado no dia 07 de agosto, na ExpoUnimed, na capital paranaense. Estiveram presentes in-

tegrantes do Conselho Diretivo e do Comitê Executivo do Fórum e convidados das 16 entidades que compõem o Fórum. O cooperativismo esteve representado pelo Sistema Ocepar e por dirigentes de cooperativas.

**Desenvolvimento industrial** - Em suas falas iniciais, nas respostas às perguntas do público e na entrevista coletiva final, os candidatos demonstraram estratégias de campanha diferentes, intercalando propostas, comparações e críticas aos adversários. “Já fui governador três vezes, então seria uma redundância conversar sobre o que farei desta vez. Vou fazer aquilo que já fiz nos meus governos anteriores, adaptando uma visão de mundo e

a inserção do Paraná na circunstância presente”, resumiu o senador Roberto Requião, o primeiro a falar, de acordo com o sorteio que definiu a ordem de participação de cada candidato.

Requião citou a situação financeira do estado, criticou a atual gestão, dizendo que para melhorar a educação e a segurança é preciso primeiro “acabar com as goteiras nas salas de aula” e “ter gasolina nas viaturas”. Também criticou o que ele chamou de “democracia social” do governo federal, dizendo que, se eleito, vai retomar o incentivo ao desenvolvimento da indústria no Paraná. “O que me assusta é esta definição pela democracia social, esquecendo-se do empresariado brasileiro, da nossa capacidade de criatividade e colocando a dependência como fator exclusivo para o desenvolvimento”, disse.

**PAC-Paraná** - Gleisi, a segunda a falar, adotou uma postura mais técnica. Ela relacionou as ações no Paraná executadas pelo Governo Federal, do qual fez parte, listou as obras em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos que estão em andamento e as que estão planejadas, e prometeu criar o “PAC-Paraná”. “Vi muitas similaridades no documento entregue pelo Fórum e a minha proposta de governo. Meu objetivo é estabelecer uma política de estado de longo prazo, com um planejamento que ultrapasse os quatro anos de mandato. Isto é necessário para que a gente tenha gestão, principalmente no governo do estado”, afirmou.

Gleisi defendeu a adoção de uma gestão moderna e eficiente, e ressaltou a necessidade urgente do estado ter equilíbrio econômico e financeiro. “O Paraná é um estado rico, portanto, não justifica um aumento no ICMS de 50% nos últimos 3 anos e meio, e de 122% nas despesas, sem uma contrapartida de investimentos significativos”, comentou. Também fez críticas ao atu-



Roberto Requião: retomada ao incentivo ao desenvolvimento da indústria paranaense



Gleisi Hoffmann: adoção de gestão moderna para o estado ter equilíbrio econômico



Beto Richa: diálogo e respeito às pessoas, trazendo a sociedade junto do governo



Representantes da sociedade organizada questionaram os candidatos sobre as propostas para o desenvolvimento do Paraná

al governador, dizendo que o Paraná deixou de receber empréstimos federais porque não cumpriu impositivos legais, como a Lei de Responsabilidade Fiscal e a aplicação obrigatória de recursos. “Se não tivermos empréstimos federais liberados para o estado, foi em função destes dois quesitos. Fizemos de tudo para ajudar, mas não temos como vir aqui para reduzir os gastos com pessoal ou fazer o estado aplicar 12% do seu orçamento em saúde, como obriga a lei”, disse.

**Comparativo** - Richa, o último a participar, adotou um tom mais crítico aos adversários. Fez um comparativo entre a situação atual do Paraná e a do início do seu governo, há quatro anos, dizendo que quando assumiu a gestão do estado, não havia diálogo com a sociedade, já que seu antecessor se con-

siderava “autossuficiente, achava que conhecia de tudo e não precisa ouvir ninguém”. “Imprimi um novo jeito de governar, com diálogo, democracia e respeito às pessoas, trazendo a sociedade novamente para junto do governo”, comentou.

Richa também citou problemas ligados à falta de segurança jurídica e de ordem financeira, dizendo que “encontrou o estado à beira de um caos, praticamente quebrado. “Assumi dívidas, por exemplo, de R\$ 1 bilhão por falta de recolhimento de 8 anos do Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público), e de R\$ 100 milhões pela falta de pagamento com água, luz e telefone”.

**O Fórum** - O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná foi criado em 2005 e reúne 16 entidades: ACP (Associação Comercial do Paraná),

Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná), Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Fecomércio (Federação do Comércio do Paraná), Fetranspar (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná), Fiep (Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná), IEP (Instituto de Engenharia do Paraná), IPD (Instituto de Promoção do Desenvolvimento), Movimento Pró-Paraná, OAB/PR (Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Paraná), Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), GRPCom (Grupo Paranaense de Comunicação), Sebrae (Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná), UFPR (Universidade Federal do Paraná) e Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia).



**Nós cultivamos.** Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,  
a agricultura  
é nossa vida.



# NÓS CULTIVAMOS

FALA  
CANDIDATO

## Roberto Requião

Em sua participação no Encontro com Candidatos do Fórum Permanente Futuro 10, Roberto Requião fez críticas aos adversários, falou sobre a economia do estado e apresentou suas estratégias de governo. Requião é senador pelo PMDB do Paraná, foi três vezes governador, é vice-presidente brasileiro do Parlamento do Mercosul (Parlasul) e co-presidente da Comissão de Desenvolvimento da Assembleia Parlamentar Euro-Latinoamericana, a Eurolat. Integra a Coligação Paraná com Governo (PMDB / PV / PPL).



### Política social

Criticou a política social do governo federal, iniciada com o presidente Lula. Disse que no início do governo Dilma teve esperança de que haveria mudanças, já que a presidente segurou os juros bancários e apostou na vertente nacional desenvolvimentista, mas o governo retomou o foco na democracia social.

### Desenvolvimento econômico

Mencionou as medidas que adotou quando governador para estimular a economia no estado, como a redução do imposto para compras internas dos estabelecimentos comerciais.

### Impostos

Afirmou que reduziu impostos de mais de 100 mil itens de bens de consumo de salário e baixou para 0% a alíquota do imposto das microempresas. Garantiu que irá retomar a sua política de redução de impostos e que é necessário o restabelecimento do planejamento no estado e a fixação de uma política fiscal definitiva de médio e longo prazo.

### Salário Mínimo

Lembrou que o salário míni-

mo regional foi criado na sua gestão e que não há possibilidade de equipará-lo ao mínimo nacional, porque "sem salário, não há mercado".

### Finanças

Criticou a situação das finanças do estado. Fez um comparativo dizendo que, durante os quatro anos do seu último governo, o PIB interno cresceu, em média, 20,83% e a arrecadação do ICMS elevou-se 24,04%, enquanto na gestão atual a média de crescimento do PIB foi de 12,53% e da arrecadação 25,25%.

### Tarifas Públicas

Manifestou-se contrário ao aumento nas tarifas da Copel, dizendo que "a arrecadação se transforma em lucro e não em investimento", e criticou a mudança na divisão societária da Sanepar.

### Infraestrutura

Disse que o estado irá precisar de apoio pesado da União para resolver seus problemas de infraestrutura, mas que a política do governo federal hoje é da democracia social e é dentro deste contexto que o Paraná terá que trabalhar. Dis-

se também que os portos têm que ser múltiplos e que a privatização irá transformá-los em graneleiros. "Não é mau para o agronegócio, mas é mau para o conjunto da economia brasileira".

### Educação

Vai retomar algumas ações implementadas em seus governos anteriores: aparelhar as escolas, melhorar salários, investir na formação continuada e em sistemas informatizados.

### Gestão do Estado

Criticou seu adversário tuca-no, dizendo que o estado vive um "apagão de gestão" na política tributária, na administração pública e na segurança pública. Criticou também o aumento de cargos comissionados e os salários no governo atual, e falou que há um excesso de secretarias de estado. Garantiu que a transparência será garantida em seu governo, com o uso da internet.

### Inspiração

Disse que inspira-se no Papa Francisco, a quem considera "seu líder".



## Gleisi Hoffmann

A candidata Gleisi Hoffmann, em sua participação no Encontro com Candidatos do Fórum Permanente Futuro 10, defendeu maior participação, transparência e controle social do governo estadual e destacou a necessidade de um planejamento de estado de longo prazo. Gleisi foi ministra-chefe da Casa Civil, é senadora pelo PT do Paraná e candidata ao governo do estado pela Coligação Paraná Olhando Pra Frente (PT-PDT-PCdoB-PRB-PTN).



### **Controle Social**

Prometeu instalar o Conselho de Desenvolvimento Social, o qual terá muitos aspectos do Fórum Permanente Futuro 10, ou seja, olhar para o futuro, conversar e ajudar a planejar o governo.

### **Planejamento**

Prometeu também a criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, do Gabinete Digital e do Conselho Estadual de Transparência Pública e Combate à Corrupção. Assumiu o compromisso de integrar o Fórum Permanente Futuro 10 no Conselho do Estado, para que seja criado um planejamento de estado a longo prazo.

### **Infraestrutura**

Falou que será criado o PAC Paraná, com foco na infraestrutura, educação, saúde e segurança. Em relação à infraestrutura, apresentou mapas com as obras previstas, em execução e que estão planejadas, destacando estar fazendo com isso uma "prestação de contas", já que grande parte das obras solicitadas pelo setor produtivo do Paraná são de responsabilidade do governo

federal, do qual fez parte, e que o trabalho do Fórum Permanente ajudou a direcionar os investimentos do PAC no estado.

### **Educação**

Garantiu que a educação terá 10% do PIB estadual. Ainda em relação ao tema, disse que serão criados a Proinfância Paraná, o Pronatec Paraná, a Educação em Tempo Integral. Criticou a infraestrutura das escolas e, como solução, prometeu a criação do PAC da Educação, cujos recursos também serão usados para a construção de novas escolas.

### **Agricultura e Cooperativismo**

Disse que o governo vai recuperar os colégios agrícolas e que vai discutir e estimular a educação para o empreendedorismo e o cooperativismo no ensino básico.

### **Inovação**

Sobre inovação, disse que vai implantar a Lei Estadual de Inovação e fazer cumprir o que manda a lei, que é investir 2% do orçamento no Fundo de Ciência e Tecnologia.

### **Defesa**

Rebateu críticas de que hou-

ve perseguição política na liberação de empréstimos federais, dizendo que o estado deixou de cumprir alguns dispositivos legais. Também disse que o estado apresentou poucos projetos e que o governador compareceu pouco a Brasília para defender os interesses do Paraná.

### **Gestão Pública**

Criticou o número de servidores comissionados e de livre provimento, e disse que implantará a meritocracia entre os servidores do estado. Disse que o Paraná tem capacidade para resgatar sua capacidade de investimentos e que os projetos serão viabilizados por um mix de recursos, estaduais, federais, de operações de crédito e de PPPs.

### **Conflitos de Terra**

Disse que serão usadas as mesas de diálogo para resolver as questões de conflitos de terra. Em relação aos índios, no oeste do Paraná, lembrou que solicitou ao Ministério da Justiça que suspendesse as demarcações e que pediu para que outros órgãos fossem ouvidos.

FALA  
CANDIDATO

## Beto Richa

Comparativos com a gestão anterior e os avanços do governo estadual na educação e segurança pública, deram a tônica da apresentação do candidato Beto Richa, em sua participação no Encontro com Candidatos do Fórum Permanente Futuro 10. Richa é governador do Paraná e disputa a sua reeleição pelo PSDB. Foi deputado estadual por dois períodos, vice-prefeito de Curitiba, secretário de Obras Públicas, e prefeito de Curitiba também por duas gestões. Integra a Coligação Todos Pelo Paraná (PSDB / PROS / DEM / PSB / PSD / PTB / PP / PPS / PSC / PR / SD / PSL / PSDC / PMN / PHS / PEN / PT do B).



### Política de Incentivos

Disse que continuará com a política de incentivos para empresas e agroindústrias já instaladas e que necessitam de apoio para ampliar suas atividades e, também, para atração de novos empreendimentos, por meio da Fomento Paraná e do Programa Paraná Competitivo.

### Cooperativismo

Falou sobre a importância do trabalho das cooperativas para o desenvolvimento do estado, principalmente, dos pequenos municípios. Lembrou que este ano serão destinados R\$ 200 milhões para capitalizar o BRDE, recursos que irão ajudar a alavancar os projetos industriais do setor cooperativo.

### Finanças

Criticou a gestão do antecessor, Roberto Requião, dizendo que encontrou o estado "um caos", com dificuldades financeiras e uma crise de confiança e de segurança jurídica. Disse que na sua gestão colocou a casa em ordem e "agora com as finanças sanadas, vai avançar na melhoria da gestão pública".

### Infraestrutura

Afirmou que restabeleceu o diálogo no estado e declarou que pretende ampliar os investimentos em infraestrutura, como estratégia para aumentar a competitividade do produto paranaense.

### Governo Federal

Respondeu à Gleisi Hoffmann, afirmando que esteve diversas vezes em Brasília para tratar da liberação de empréstimos federais. Citou como exemplo as tentativas para o Proinvest e atribuiu a demora na liberação dos recursos a um ato de "discriminação" da União. Também rebateu a crítica de que o Paraná não apresenta projetos, afirmando que estão protocolados em Brasília mais de 520 projetos de interesse do estado.

### Gestão Pública

Destacou feitos de seu mandato afirmando que enxugou a máquina pública e privilegiou a meritocracia entre os servidores. Rebateu críticas sobre o alto número de cargos comissionados e disse que o Paraná tem hoje 19 secretarias com

orçamento próprio e a intenção é enxugar ainda mais essa estrutura.

### Transparência

Falou do uso das ferramentas de tecnologia para garantir racionalidade na aplicação de recursos, agilidade e transparência da administração pública.

### Segurança Pública

Afirmou que contratou 10 mil policiais e que houve um aumento médio de salário da classe de 85%. Reagiu à afirmação feita pelos adversários de que faltou até ração para os cães da polícia. "Isso é ma-landragem. O que aconteceu no Paraná está nas avaliações do *Financial Times*, do IBGE, do Ministério do Trabalho". Disse que irá atacar o problema de segurança pública com mais investimentos e contratação de policiais.

### Educação

Também disse que fortaleceu os professores com um aumento salarial médio de 60% e contratação de 17 mil educadores, sendo que outros 13 mil devem ingressar no estado até o final deste ano.

# A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



## ■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



**LIBERAÇÃO ON-LINE**  
Agilidade sem burocracia



**GESTÃO COMPARTILHADA**  
Sem carga de trabalho para o RH



**AMPLA REDE DE DENTISTAS**  
Especialistas em todo o Brasil



**CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO**  
Relatórios e acompanhamento



**4007.2525**  
Capitais e regiões metropolitanas

**0800 603 3683**  
Demais localidades

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

## Pleitos estaduais e federais

Documento entregue pelo G7 aos candidatos ao governo relaciona 14 pontos essenciais para o desenvolvimento da competitividade do setor produtivo

O G7, grupo de entidades do setor produtivo do Paraná, também se mobilizou para mostrar aos candidatos que disputarão a eleição para o Governo do Estado quais são as prioridades em âmbito estadual e federal. O coordenador do G7 e presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, acompanhado de presidentes e representantes das demais entidades do G7 - Fiep, Fecomércio, Faep, Faciap, Fetranspar, Fecooper e ACP -, entregou, individualmente, aos candidatos Beto Richa (PSDB),

Gleisi Hoffmann (PT) e Roberto Requião (PMDB) um documento em que estão relacionados 14 pontos essenciais para o desenvolvimento da competitividade do setor produtivo paranaense. O material também foi encaminhado aos outros candidatos ao governo estadual e à Presidência da República. O objetivo é ampliar o conhecimento em torno das propostas do setor produtivo paranaense.

Na opinião de João Paulo Koslovski, os encontros foram muito produtivos na medida em que foi

possível discutir ponto a ponto com cada candidato os principais itens que integram o documento. "Entendemos que os pontos abordados são de interesse de toda sociedade. A ideia é que possamos, de forma conjunta, formalizar um pacto pela construção de um projeto nacional de crescimento e desenvolvimento em todas as dimensões, sejam elas social, econômica, política e tecnológica", relatou o dirigente. Confira nas páginas seguintes o conteúdo do documento do G7.

Fotos: Samuel Z. Milleo Filho/Ocepar



**Gleisi** - "O governo estadual tem o dever de articular as forças produtivas pelo desenvolvimento do Paraná. Este diálogo é fundamental para fazermos uma gestão moderna e eficiente, em sintonia com as demandas atuais e futuras do nosso estado", disse a candidata Gleisi Hoffmann ao receber o documento dos dirigentes.



**Requião** - Já o senador Roberto Requião afirmou que vai ler o documento e os pontos que ele concordar serão debatidos com sua assessoria para serem incluídos no programa de governo. Durante a conversa com os dirigentes, Requião disse que pensa em realizar algumas mudanças importantes e que, com certeza, as entidades do G7 serão ouvidas.



**Richa** - O governador Beto Richa mostrou-se bastante receptivo a cada uma das propostas apresentadas e afirmou que muito já está sendo realizado pelo atual governo, e que podem sim, ser compatibilizadas para o próximo mandato. "Nosso governo foi marcado pelo diálogo, sempre que demandado pelas entidades, nos colocamos a disposição para ouvir e estudar as propostas e não será diferente se formos reeleitos", frisou Richa.



## I - INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira sonha, há décadas, com um projeto nacional de desenvolvimento que independa das gestões de governos eleitos para gerir o destino dos brasileiros por quatro anos e que possa orientar os caminhos da nação por um longo período. Sempre se falou que o Brasil é o país do futuro. Mas o que temos feito para que sejam criadas as condições necessárias para a in-

serção do Brasil no cenário das nações mais desenvolvidas? Como estamos motivando e preparando o cidadão brasileiro para ser agente e beneficiário do desenvolvimento?

As reflexões contidas neste documento são fruto de discussões, análises, desejos e esperanças de uma sociedade que quer desenvolver programas e projetos capazes de gerar conhecimento,

obras, atitudes e ações de mudanças e transformações.

As propostas apresentadas pelo G7 representam o desejo e a esperança das sociedades paranaense e brasileira, que querem participar de um pacto pela construção de um projeto nacional de crescimento e desenvolvimento em todas as suas dimensões: social, econômica, política e tecnológica.

## II - NOSSOS PROPÓSITOS

**Destacamos propósitos que preconizamos:**

1. Avanços científicos e tecnológicos;
2. Contribuir para a busca do bem comum;
3. Elevação dos níveis de educação e cultura;
4. Erradicação da pobreza;
5. Investimentos em infraestrutura e mobilidade urbana;
6. Meio ambiente saudável;
7. Melhoria na eficiência nos serviços públicos;
8. Políticas públicas eficazes à qualidade de vida da sociedade;
9. Redução das desigualdades;
10. Serviços de saúde e segurança pública de qualidade;
11. Um país livre, justo e solidário.

## III - O QUE QUEREMOS

**Queremos a redução da carga tributária, dos desperdícios e do excesso burocrático, e permanente aprimoramento:**

1. Da educação;
2. Da segurança jurídica;
3. Do sistema federativo;
4. Da distribuição de renda;
5. Da eficiência nos gastos públicos;
6. Do combate à corrupção, à prepotência e aos privilégios.

## IV - PRINCÍPIOS IMPRESCINDÍVEIS

**Indispensável observar os princípios de:**

1. Cidadania;
2. Ética;
3. Justiça;
4. Legalidade;
5. Liberdade;
6. Ordem;
7. Pluralismo político;
8. Respeito;
9. Responsabilidade ambiental;
10. Solidariedade.



## V - TEMAS FUNDAMENTAIS

**Destacamos temas que têm preocupado a nossa sociedade, para os quais oferecemos alguns direcionamentos:**

### **1. Economia e mercados**

O melhor sistema para se atingir o bem comum, atender as demandas do ser humano e ampliar a oferta de empregos e oportunidades, é aquele que se fundamenta na iniciativa de empreender, na atividade produtiva, no trabalho, nos investimentos, nos avanços científicos e tecnológicos, na inovação, na produtividade, na competição e no livre mercado. São preceitos que devem ser aplicados e estimulados.

Para tanto, é imprescindível a formulação de políticas públicas e a implementação de incentivos aos diferentes setores da economia, com vistas ao desenvolvimento de mercados e à melhoria da competitividade nacional.

#### **1.1 Prioridades no âmbito federal**

Ambiente macroeconômico saudável. O Brasil precisa direcionar suas políticas para equilibrar as bases da economia nacional, consolidando os preceitos básicos de controle da inflação, a manutenção de baixas taxas de juros referenciais e a redução dos spreads bancários.

#### **Políticas de mercado**

É importante a consolidação de acordos comerciais e sanitários que o Brasil mantém com a União Europeia e com outros países, bem como a reestruturação das relações comerciais do Mercosul, de forma a não impedir a efetuação de outros acordos bilaterais. É imprescindível o aprimoramento da defesa sanitária, com acompanhamento mais intenso nos processos da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), do Codex Alimentarius (inocuidade de alimentos) e da sanidade vegetal.

#### **Políticas de investimento**

O Estado deve fortalecer suas ações voltadas ao planejamento e elaboração de projetos estratégicos, instituindo linhas de crédito para novos empreendimentos, com vistas à renovação da frota de máquinas agrícolas, caminhões e demais veículos de transporte de cargas; fomentando investimentos na exploração das reservas de fosfato e de potássio, bem como ampliando as estruturas de produção de nitrogenados.

#### **1.2 Prioridades no âmbito estadual**

##### **Mecanismos**

Para manter uma boa trajetória de crescimento, o Pa-

ará deve manter e ampliar os mecanismos de financiamento e atração de investimentos, com base nas seguintes propostas:

- Fortalecimento do BRDE, por meio da ampliação do processo de capitalização, para que o banco possa destinar mais recursos para os investimentos necessários ao setor produtivo.
- Criação de um programa de fomento ao crédito e microcrédito, utilizando-se a capilaridade das cooperativas de crédito como repassadoras de recursos, integradas à Agência de Fomento do Paraná e ao BRDE.
- Fortalecimento do Programa Paraná Competitivo, visando ampliar as políticas de incentivos para atração de novas indústrias, modernização das plantas existentes e geração de alta tecnologia, como forma de agregar valor à produção paranaense.

#### **Organização da produção**

A continuidade do crescimento do Paraná depende da organização da produção de setores chaves, de forma a criar efeitos dinâmicos na economia e agregar valor à produção primária. Nesse sentido, as prioridades estaduais são:

- Constituição de fórum empresarial, com objetivo de definir diretrizes estratégicas setoriais, coordenado pela Casa Civil, composto por secretários de Estado, presidentes das entidades empresariais da indústria, da agricultura, do comércio, dos transportes, dos serviços e das cooperativas.
- Incentivo aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e agro-pólos, como instrumentos indutores do desenvolvimento regional.
- Criação de câmaras setoriais das principais cadeias produtivas do Estado para fortalecer e harmonizar os diferentes agentes econômicos que atuam em todos os elos da cadeia produtiva.

#### **Modernização da infraestrutura e gestão da Ceasa-PR**

Para atender à constante evolução dos mercados de consumo de frutas e hortaliças, é necessário promover uma maior eficiência e eficácia na cadeia de suprimentos e nos canais de distribuição. Por isso, sugerimos as seguintes propostas:

- Implantar na íntegra o novo marco regulatório e legal estabelecido pelo projeto de modernização.
- Criar mecanismos para regulação da distribuição de produtos seguros e para implementar as boas práticas de comercialização e distribuição nos entrepostos da Ceasa-PR.



- Implantar um novo conceito de Centro Agroalimentar com maior eficiência dos serviços logísticos.

- Criar mecanismos atrativos para organização e qualificação da cadeia de suprimentos e de distribuição, como forma de fortalecimento, agregação de valor e de aumento da competitividade deste sistema de abastecimento.

## 2. Infraestrutura

A falta de infraestrutura é um dos maiores gargalos para o crescimento econômico do Paraná e do Brasil. É preciso disponibilizar sistemas de transportes adequados e eficientes que possibilitem o escoamento da produção brasileira para os mercados nacional e internacional. Nesse sentido, os desafios contemplam os modais de transporte rodoviário, ferroviário, portuário, hidroviário e aeroviário, além de mais investimentos em mobilidade urbana, nas telecomunicações rurais (dados e voz) e no setor elétrico.

### 2.1 Prioridades no âmbito federal

#### 2.1.1 Portos

##### **Portos e navegação de cabotagem**

Esforços do governo devem ser dispendidos para dar continuidade às ações iniciadas ou previstas com o objetivo de viabilizar o Programa de Arrendamentos e Licitações dos Portos e alterar a poligonal do Porto de Paranaguá, visando a instalação de novos portos. Investimentos permanentes em dragagem nos acessos ao Porto de Paranaguá e na inovação dos seus equipamentos e processos. Modernização do transporte costeiro, com a abertura do mercado, inclusive para embarcações com bandeira estrangeira para a navegação de cabotagem ao longo da costa brasileira.

##### **Porto de Paranaguá**

- Construção do pier "T", com 4 novos berços para embarque de granéis.
- Construção do pier "F", com 4 novos berços para embarque e desembarque de granéis líquidos e de fertilizantes.
- Construção do pier "L", com 2 novos berços para embarque e desembarque de granéis líquidos.
- Construção de terminal para uso no transporte de passageiros.
- Construção de novo centro administrativo.
- Revitalização do Terminal Barão de Teffé / Ponta do Félix.
- Criação de condições favoráveis ao desenvolvimento portuário de Pontal do Paraná e de Embocuí - Emboguaçu, de forma a facilitar a atração de investimentos privados para esses dois novos portos.
- Alteração da poligonal do Porto de Paranaguá.
- Realizar a dragagem de aprofundamento do canal de acesso ao Porto de Paranaguá.

#### 2.1.2 Ferrovias

O Brasil deve dar grandes passos para um efetivo incremento do transporte ferroviário, necessário para aumentar a capacidade e a qualidade desse modal. Para tanto, preconizamos o seguinte:

- Construção da Ferrovia Oeste – Leste (Maracaju-MS/ Paranaguá-PR/ Pontal do Paraná).
- Construção da Ferrovia Norte – Sul (Norte-Noroeste, Oeste e Sudoeste do Paraná / SC-RS).
- Regulamentação do transporte ferroviário independente com a permissão para o uso da malha ferroviária em concessão.
- Construção do contorno ferroviário Norte de Curitiba.
- Construção da "Ferrovia Pé Vermelho" ou remodelação da atual ferrovia que liga Maringá a Londrina, adaptando-a para o transporte de passageiros.
- Resguardar o interesse público no processo de fusão da ALL/Rumo.

#### 2.1.3 Rodovias

No Brasil, o modal rodoviário é o mais utilizado, representando cerca de 60% do transporte interno. Além da complementação do sistema nacional, com a construção de ferrovias, é necessária a implantação de novas estradas e a melhoria e ampliação das existentes, como, por exemplo:

- Adequação da BR 376, no perímetro urbano de São José dos Pinhais.
- Conclusão da BR 153 no trecho paranaense.
- Conclusão da BR 487 (Estrada da Boiadeira).
- Construção de uma variante da BR 277, no trecho Curitiba a Paranaguá, inclusive com novo acesso ao Porto de Antonina.
- Construção da BR 101 no Estado do Paraná, com acesso à Praia de Leste e Pontal do Sul.
- Construção da 2ª ponte Foz do Iguaçu / Paraguai.
- Construção dos contornos rodoviários de Araçongas, Cascavel (duplicação), Mandaguari, Ponta Grossa.
- Duplicação da BR 163.
- Duplicação da BR 476, entre Araucária e União da Vitória.
- Duplicação da Rodovia BR 466 e BR 487, nos trechos entre Campo Mourão e Guarapuava.
- Duplicação e adequação urbana do contorno Norte de Curitiba.
- Modernização da BR 158.
- Viabilização de pontos de paradas nas rodovias federais para caminhões de transporte de cargas.
- Duplicação da Rodovia Francisco Alves - Guaíra.
- Construção do contorno de Maringá – setor sul.



## 2.1.4 Aeroportos

O crescimento econômico apresentado no Estado nos últimos anos tem demandado maiores investimentos em aeroportos, em termos de capacidade e qualidade de serviços de aviação comercial. No Paraná é absolutamente imprescindível:

- Afonso Pena (São José dos Pinhais / Curitiba) – concluir a ampliação do terminal e construir a 2ª pista.
- Ponta Grossa – construir um novo aeroporto.
- Londrina – implementar os equipamentos ALS e ILS I e ampliar a pista.
- Cascavel – concluir a construção do novo terminal e ampliar a pista.
- Maringá – ampliar a pista e construir um terminal de cargas.
- Pato Branco ou Francisco Beltrão – construir um aeroporto no sudoeste do Paraná.

## 2.1.5 Energia

- Estimular novas fontes para destravar os investimentos em geração de energia.
- Rever a política do setor do etanol para retornar sua competitividade em relação aos outros combustíveis.
- Estimular o aproveitamento de resíduos agropecuários e agroindustriais para geração de energia e de renda aos produtores.

## 2.1.6 Telecomunicações rurais

- Implantar um programa de telecomunicação para atender as áreas rurais com a utilização de recursos do Fust - Fundo de Universalização do Serviço de Telecomunicações.

## 2.1.7 Habitação rural

- Estabelecer um programa de apoio à habitação voltado ao meio rural.

## 2.2 Prioridades no âmbito estadual

### 2.2.1 Rodovias

- Duplicação da PR 323 (Francisco Alves – Maringá).
- Duplicação da PR 092 (Jaguariaíva – Sto Antônio da Platina).
- Duplicação da PR 445 (Londrina – Mauá da Serra).
- Duplicação da PR/BR 280 (Barracão – Palmas).
- Duplicação da Rodovia dos Minérios, entre Curitiba e Rio Branco do Sul.
- Ampliação do Programa de Patrulhas Rurais.
- Duplicação do Anel de Integração.
- Renegociação dos contratos de concessão, com redução de tarifas.
- Construção da ponte Matinhos – Guaratuba.

- Asfaltamento ou calçamento da rodovia de Antonina a Guaraqueçaba.

### 2.2.2 Energia

- Incentivar projetos de co-geração de energia para o aproveitamento da biomassa da cana de açúcar e dos biodigestores.
- Agilizar a liberação das licenças ambientais para instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's).
- Ampliar o Parque Eólico de Palmas, no Paraná.
- Criar um programa de incentivo ao plantio de florestas para fins energéticos.

### 2.2.3 Telecomunicações rurais

- Desenvolver um programa de melhoria das comunicações rurais com a utilização da malha de fibra ótica da Copel, articulando incentivos e acordos comerciais com os provedores de internet para atendimento aos domicílios rurais.

### 2.2.4 Dutosvias

A construção de dutovias viabiliza o transporte de gases e líquidos em longas distâncias. Por isso, sugerimos:

- Apoio à construção do poliduto de Maringá a Paranaguá.
- Construção de gasoduto com vistas à utilização do gás pelas indústrias nos principais parques industriais do Estado.

### 2.2.5 Abastecimento de água e saneamento básico

- Implantar um programa para ampliar a distribuição de água potável e saneamento básico para o setor rural do Paraná.
- Implantar uma nova fonte de fornecimento de água para Curitiba, com o aproveitamento do Rio Assungui.

### 2.2.6 Litoral do Paraná

Repetidamente, em todos os governos estaduais, o litoral paranaense tem sido negligenciado. Há anos não se investe naquela região do Estado. Como resultado, temos uma orla cada dia mais acanhada, levando os paranaenses em massa para o litoral catarinense. Diante disso, seguem as seguintes sugestões:

- Duplicar e urbanizar a PR-407, entre Matinhos e Praia de Leste, com nova iluminação, implantação de vias paralelas e construção de passarelas ou trincheiras para pedestres.
- Rever o zoneamento urbano do município de Matinhos, especialmente a exigência de recuo nas construções de frente para o mar, que impede o estabelecimento de atividades comerciais e restaurantes.
- Melhorar os acessos de Matinhos, Praia de Leste, Pon-



tal do Sul e Guaratuba. Ajudar os municípios balneários na implantação de vias de circulação, de forma a facilitar o trânsito na temporada.

- Ampliar os sistemas de água e tratamento de esgoto.
- Drenar e duplicar o contorno de Matinhos, melhorando o acesso ao Ferry Boat.
- Implantar novo acesso rodoviário a Pontal do Sul e Ponta do Poço, como forma de induzir a criação do Porto de Pontal.
- Implantar sistema de abastecimento de água e esgoto sanitário na Ilha do Mel, com duto para levar água do continente para a ilha e outro para trazer o esgoto da ilha para tratamento também no continente. Isto permitiria melhor exploração turística da Ilha.
- Implantar ou melhorar os cais de atracação em Paranaaguá, Antonina, Guaraqueçaba, Pontal do Sul, Ilha do Mel, Ilha das Peças e Superagui, estimulando a navegação turística entre esses pontos. Licitar a exploração dessa navegação com embarcações modernas, seguras e de grande capacidade.
- Lutar pela implantação da BR-101 no nosso litoral, ligando a BR-116 a BR-101, em Garuva. Isso garantiria melhor acesso à Antonina, via BR-277, e desafogaria o tráfego no Ferry-Boat, que seria utilizado apenas por veículos de passeio.
- Implantar sistema de contenção e de revitalização de toda orla litorânea, no trecho compreendido entre os municípios de Matinhos e Pontal do Sul.
- Integrar a região de Guaraqueçaba com asfaltamento/calçamento da rodovia de acesso àquele município.
- Integrar as ações do UFPR com as comunidades litorâneas.
- Ampliar o sistema de abastecimento de água, com aproveitamento do Rio Cachoeira/Usina Parigot de Souza.

### 3. Sistema tributário

É imprescindível a correção dos excessos que se verificam na carga dos tributos e encargos sociais, e a simplificação do sistema de imposição tributária e de arrecadação, para que possamos: aprimorar o desempenho e os níveis de renda; criar condições favoráveis ao crescimento das empresas; melhorar a competição dos produtos nacionais e oferecer melhor qualidade de vida dos brasileiros. Desta forma, ampliar-se-ão os próprios níveis de arrecadação do Estado.

#### 3.1 Prioridades no âmbito federal

##### 3.1.1 Reforma tributária

O país vive um caos tributário sem precedentes. Diante desse quadro, é necessário:

- Retomar no Congresso Nacional a proposta de reforma tributária nacional, inclusive com a implementação do IVA.

- Diminuir a carga tributária, bem como o número e espécies de tributos, especialmente desonerando os investimentos, os produtos de exportação e a produção agrícola de alimentos.

- Simplificar o sistema tributário, livrando-o do vasto emaranhado de regras que vem exigindo de todos, principalmente do empresário brasileiro, excessivo número de horas para a administração tributária.

- Libertar as empresas comerciais de porte pequeno e médio da complexidade do sistema de substituição tributária, que afeta negativamente a sua rentabilidade e fluxo financeiro.

- Implementar as formas demonstrativas dos valores tributários incidentes sobre cada produto ou serviço.

##### 3.1.2 Guerra fiscal

As diferenças de cobrança do ICMS impelem a uma competição entre os estados, com perda de recursos que é prejudicial a todos. Dessa forma, é necessário eliminar a guerra fiscal entre os estados, por intermédio da implementação do princípio da isonomia, mediante a unificação das legislações e das alíquotas dos tributos.

##### 3.1.3 Compensação de créditos tributários e precatórios

- Permitir a compensação pelas empresas dos créditos de PIS/Cofins com débitos, vencidos e a vencer, de qualquer tributo federal.

- Permitir de um modo geral a compensação dos créditos junto a um ente público, com débitos existentes perante esse mesmo ente público, desde que definidos através de precatórios ou por decisões judiciais transitadas em julgado.

#### 3.2 Prioridades no âmbito estadual

##### Adequação tributária

Promover adequação da legislação tributária do Estado para restabelecer a competitividade dos produtos paranaenses.

##### Substituição tributária

Implantada como forma de buscar justiça tributária entre os estados e de fácil fiscalização, tem se transformado em um mecanismo complexo e que tem afetado negativamente a rentabilidade das empresas. Portanto, o ICMS-ST deve ser aplicado apenas sobre as mercadorias que atendam aos critérios de produção concentrada.

#### 4. Relações de trabalho

Modernizar as normas que regem as relações de trabalho, com vistas a estimular o empreendedorismo e, com



isso, ampliar oportunidades, o nível de oferta de emprego e promover o desenvolvimento.

## 4.1 Prioridades no âmbito federal

### 4.1.1 Normas regulamentadoras

As normas regulamentadoras impuseram no Brasil inúmeras restrições ao trabalho, com requisitos em muitos casos onerosos e impossíveis de serem cumpridos. Por isso, é necessária a criação de grupos paritários para rever tais normas.

### 4.1.2 Modernização

- Implantar um Sistema Simples Trabalhista.
- Regularizar a terceirização da mão de obra.
- Flexibilizar a legislação trabalhista.
- Rediscutir o papel do seguro desemprego e seu uso.

### 4.1.3 Cotas para portador de necessidade especial

Os programas de inclusão de trabalhadores têm cumprido a sua finalidade. Porém, com as propostas implantadas pelo governo, de melhoria no sistema de saúde e de proteção ao deficiente, houve avanços significativos e hoje em muitos municípios ocorre a não disponibilidade de portador de necessidade especial para atender à exigência da lei. Portanto, é necessária a readequação das políticas de cotas, reduzindo seu percentual de 2% para 1%.

### 4.1.4 Cotas de menor aprendiz

Empresas com elevado número de requisitos de segurança do trabalho, nos quais menores não podem atuar, acabam arcando com uma responsabilidade de contratação desproporcional em relação aos postos nos quais os menores efetivamente podem atuar. Dessa forma, é necessária a reforma da legislação vigente, com objetivo de permitir o aprendizado do menor em sistemas de produção com ambiente controlado, visando à formação técnica do jovem. Também é importante reduzir os limites de idade e a quota de menores, ajustando-os ao novo público beneficiário.

## 4.2 Prioridades no âmbito estadual

### 4.2.1 Piso salarial regional

Equalizar o salário mínimo estadual ao nacional.

### 4.2.2 Qualificação de mão de obra

Implantar programas de qualificação de mão de obra no Paraná.

## 5. Segurança jurídica

Inúmeras são as situações que demonstram a falta de segurança jurídica no País. Dentre tantas situações, pode-

mos destacar desde logo a necessidade de:

- Respeito ao direito de propriedade, com o devido enquadramento de todos os envolvidos na disputa por terras que venham a ferir as normas constitucionais, com adoção de política que contemple a imediata reintegração de posse.
- Revitalização do Programa Banco da Terra.
- Revisão do Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH3, para eliminar as medidas que direta ou indiretamente atentem contra o direito de propriedade.
- Aprovação da PEC 215/2000, visando a ampliação da discussão sobre a demarcação de terras indígenas e de quilombolas e a concomitante indenização aos possuidores de títulos de propriedade quando ocorrer perda da propriedade.

## 6. Eficiência do Estado, gestão pública e desburocratização

Além de uma sociedade na qual observamos tantos equívocos e deficiências, fruto de inúmeros fatores, talvez como consequência, mas também como causa, o Estado tem se mostrado ineficiente e responsável por tantos desastros; e pior, cresce desmesuradamente, agravando a crise de forma continuada e aumentada.

Entre os principais indicadores socioeconômicos, o Brasil possui um desempenho inferior a outros países em desenvolvimento, com custos muito elevados em relação ao PIB. É preocupante a ineficiência da máquina pública em sua missão de gerar serviços de qualidade à população. O princípio da eficiência, introduzido na Constituição Federal Brasileira, por meio do artigo 37, está longe de ser atingido pela maioria dos administradores públicos. Dessa forma, é necessário que:

- Melhore-se a eficácia dos serviços públicos e se eliminem os excessos burocráticos que emperram o desenvolvimento. O desempenho brasileiro tem se mostrado bastante inferior a outros países. Gasta-se mais e produz-se menos. Governantes têm demonstrado constantemente a incapacidade de gerir recursos públicos de forma eficiente, privando os contribuintes de serviços de qualidade. Há que limitar o número de cargos em comissão e reduzir-se o peso da máquina administrativa.
- Adote-se o princípio da eficiência a todo agente público, sendo recomendável que se implantem sistemas que reconheçam méritos e premiem os que mais se esforçam, estimulando o desejo de aprimorar e ampliar os níveis de produtividade e eficiência, o que possibilitará ao País vencer os desafios conjunturais e experimentar crescente desenvolvimento tecnológico, econômico, social e sustentável.



## 6.1 Prioridades no âmbito federal

- Implantação do princípio da eficiência a todo agente público.
- Remunerações dos servidores baseadas no princípio da meritocracia.
- Redução do número de ministérios.
- Criação de um sistema simplificado de pagamento dos tributos e das contribuições, bem como no processo de abertura e fechamento de empresas.
- Descentralização das ações e dos recursos federais para estados e municípios.

## 6.2 Prioridades no âmbito federal e estadual *Cargos comissionados*

Definição de um valor limite nos orçamentos da União, estados e municípios para remuneração de cargos em comissão.

### *Política estratégica*

Retomada da capacidade de planejamento de longo prazo, de elaboração de projetos e oferta de oportunidades de investimentos.

### *Desenvolvimento regional*

Primar por uma política de desenvolvimento regional, que contemple a ampliação de polos produtivos regionais existentes, a formação de novos polos e a consequente descentralização dos investimentos no entorno de grandes cidades.

### *Abertura e fechamento de empresas*

Implementação de um sistema simplificado do processo de abertura e fechamento de empresas.

## 7. Reforma política

É fundamental a promoção de uma reforma no sistema político/eleitoral para possibilitar uma melhor representação sob o prisma partidário, pessoal, regional e setorial.

## 8. Pacto federativo/poderes do Estado

O aprimoramento do pacto federativo é necessário para melhorar:

- O exercício de independência e isonomia entre os poderes constituídos e as unidades de administração pública.
- A redistribuição de responsabilidades e recursos nos três níveis de governo.
- A revisão dos procedimentos do Poder Judiciário, visando à celeridade das decisões.
- Estimular a utilização dos procedimentos arbitrais e de mediação que, por certo, diminuiriam a carga de processos judiciais.

## 9. Inovação e produtividade

### 9.1 Prioridades no âmbito federal

- Implementação de uma política pública federal de incentivo ao empreendedorismo inovador.
- Criação de um programa nacional de transferência de tecnologia gerada pelas universidades e institutos públicos de pesquisa e inovação.
- Apoio aos projetos de construção, ampliação e modernização de laboratórios de pesquisa.
- Aquisição de equipamentos e softwares de informática e modernização dos centros de pesquisa.
- Primar pela oferta de serviços de internet em todo o Brasil e universalizar as tecnologias de informação no meio rural.

### 9.2 Prioridades no âmbito estadual

- Garantir a regulamentação dos instrumentos adicionais da Lei de Inovação do Estado do Paraná.
- Acelerar os processos de análise de projetos de fomento à inovação junto ao BRDE, à Agência de Fomento Paraná e à Fundação Araucária.
- Criar e operacionalizar de forma efetiva a conta "Inovação" do Fundo PR, destinando 10% do orçamento total deste fundo por ano.
- Tornar o Programa Tecnova um instrumento permanente de subvenção econômica para pequenas empresas inovadoras (startups), com dotação orçamentária anual.
- Programar atividades obrigatórias de empreendedorismo inovador em universidades estaduais.
- Criar programas de incentivo e de reconhecimento ao empreendedorismo inovador.
- Criar políticas públicas e mecanismos de incentivo voltados ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica (startups) e de empresas enquadradas nas categorias da Economia Criativa.
- Estabelecer incentivos às indústrias para implantação de projetos de modernização e expansão de suas estruturas.

## 10. Educação

### 10.1 Educação e cidadania

Incluir nas grades curriculares do ensino público disciplinas sobre cidadania, empreendedorismo, associativismo e cooperativismo.

### 10.2 Educação profissionalizante

Desenvolver programas de educação profissionalizante compatíveis com as potencialidades locais e regionais.

### 10.3 Prioridades no âmbito federal

#### *Educação básica*

Conforme definição da Secretaria de Educação Básica



do Ministério da Educação, a educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) demonstram que, embora o país tenha feito progresso, a posição brasileira ainda mantém-se abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

### **Ensino aprimorado**

O impacto negativo é significativo quando se busca a capacitação de trabalhadores em áreas que exigem interpretação de textos, conhecimento em matemática básica, áreas onde se concentram os resultados menos favoráveis. É fundamental que, além de propiciar o acesso à educação básica, se disponibilize um ensino de qualidade, incorporando matérias voltadas ao aprimoramento no relacionamento humano e ecológico.

### **Plano Nacional de Educação - PNE**

Implantação das diretrizes e metas estabelecidas na Lei nº 13.005, de 25.06.14, a qual obriga a aplicação de 10% do PIB na educação.

### **Educação profissionalizante**

A crescente demanda por mão de obra nos vários segmentos do comércio, serviços e turismo demonstra a importância da formação técnica especializada, destacando-se positivamente a formação propiciada pelo Sistema "S" e pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, para dar vazão a essa demanda com a necessária qualidade. No caso de tecnólogos, exige-se uma boa formação durante o período de ensino básico e médio. A propósito, a demonstração de qualidade do Sistema "S" se revela pela crescente demanda em busca de formação profissional nele evidenciada. Ao mesmo tempo, deve-se criar uma política que intensifique e simplifique a integração escola-empresa.

### **Educação no meio rural**

- Intensificar os programas de alfabetização para atender o público rural, assim como a viabilização de meios para melhorar a escolaridade atual, com educação em tempo integral.
- Estabelecer uma política de capacitação da nova geração de agricultores para assumirem as propriedades rurais, uma vez que a média de idade dos produtores é avançada e a atração das cidades é muito forte junto aos jovens.

- Implantar um programa com objetivo de preparar os jovens para o exercício na atividade rural, levando para as novas gerações a preocupação com o meio ambiente, o compromisso de se produzir alimentos mais saudáveis, a segurança nas tarefas do campo e no manuseio de agrotóxicos.

### **Pesquisa**

O governo federal, por meio da Embrapa, e os governos estaduais, através de seus órgãos oficiais de pesquisa, devem coordenar e harmonizar as outras instituições de pesquisa vinculadas às universidades públicas, privadas ou ligadas às cooperativas e outras empresas privadas no sentido de otimizar os recursos públicos, priorizando as cadeias produtivas de maior importância ou vocação para o Estado.

### **10.4 Prioridade no âmbito estadual**

Estabelecer um convênio entre o governo federal e o governo do Estado do Paraná, com objetivo de definir uma contrapartida federal para bancar parte dos custos das universidades estaduais, ou buscar junto ao governo federal a federalização das universidades estaduais.

## **11. Responsabilidade ambiental e social**

### **11.1 Prioridades no âmbito federal**

- Implementação de um programa de incentivo à conservação do meio ambiente, bem como de adoção de tecnologias e de boas práticas que conciliem a produtividade agropecuária e florestal com a redução dos impactos ambientais.
- Apoio ao setor produtivo na implantação das políticas de estímulo à redução da geração de resíduos e na implantação de programas de logística reversa.

### **11.2 Prioridades no âmbito estadual**

- Atualização da legislação estadual referente ao Código Florestal, com o propósito de alinhamento com a legislação federal.
- Regulamentação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) no Estado do Paraná.
- Desenvolvimento de políticas de apoio à utilização / implantação de energias alternativas nas agroindústrias e na propriedade rural.
- Implantação de um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais no Estado do Paraná, com o objetivo de incentivar a conservação das florestas e as fontes de água, promovendo uma maior sustentabilidade nas propriedades rurais.



- Implementação do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) no Estado para planejar e ordenar as atividades, considerando os potenciais produtivos locais, as limitações e as fragilidades regionais e as relações econômicas, sociais e ambientais.

- Revisão da composição do Conselho Estadual de Meio Ambiente, com propósito de promover a equidade das representações setoriais, assegurando a participação de todos os setores econômicos na formulação de políticas estaduais de meio ambiente.

## 12. Saúde

Atualmente as pessoas que possuem uma condição financeira melhor estão procurando os planos de saúde, pois os serviços públicos não estão atendendo a expectativa da população. A parcela mais carente da sociedade se obriga a procurar o atendimento no SUS. Além da notória falta de hospitais, intensificam-se os problemas enfrentados na rede pública, como a ocorrência de greves de funcionários, equipamentos quebrados, filas de pacientes aguardando atendimento e hospitais mal conservados.

### 12.1 Prioridades em âmbito federal

- Agilizar o atendimento nos centros de saúde e nos hospitais da rede pública, além de aumentar o número dos hospitais conveniados.
- Maior controle da assiduidade dos médicos, enfermeiros e atendentes nos seus locais de trabalho, bem como aumentar o número de médicos nas cidades do interior para atendimento emergencial e de especialidades.
- Disponibilizar mais recursos e investimento em saúde preventiva.

### 12.2 Prioridades em âmbito estadual

- Interiorizar os centros de especialidades.
- Implantar um sistema de saúde preventiva para trabalhadores rurais e idosos.
- Realizar parceria entre a Secretaria da Saúde e as cooperativas de saúde para o desenvolvimento de ações na área da saúde.

## 13. Segurança pública

A segurança pública ganhou imensa visibilidade nos últimos anos, passando a ser considerada como um problema fundamental e o principal desafio ao estado de direito no Brasil. A amplitude dos temas e problemas afetos a essa área alerta para a necessidade de ações que alonguem os pon-

tos de contato das instituições públicas com a sociedade civil, sugerindo inclusive uma produção acadêmica voltada a esse segmento.

### 13.1 Prioridades no âmbito federal

- Integrar as ações das polícias militar e civil com a polícia federal na fronteira, mediante a implantação de ações de ajuda mútua com as polícias dos estados vizinhos.
- Criar um cordão de segurança na fronteira do Estado para combate ao contrabando de cargas, carros, tratores agrícolas, agrotóxicos e drogas.
- Aumento do combate à corrupção e ao comércio de entorpecentes.
- Maior investimento em inteligência policial.
- Intensificar as ações preventivas.

### 13.2 Prioridades no âmbito estadual

- Fazer um mapeamento dos pontos de maior concentração do crime, com a adoção de práticas de repressão ostensiva e ações comunitárias de inclusão social de jovens.
- Adotar um sistema de cordão de vigilância no entorno das escolas para combater o tráfico de drogas.
- Estimular o uso de sistemas de vigilância eletrônica nas cidades.
- Criar uma delegacia especializada em furto, roubo e desvio de cargas.
- Regulamentação da Lei 16.127/2009, que cassa a eficácia da inscrição junto ao Cadastro de Contribuintes do ICMS, dos estabelecimentos que forem flagrados comercializando, adquirindo, distribuindo, transportando, estocando ou revendendo produtos oriundos de cargas ilícitas, furtadas ou roubadas.
- Implantação de uma política anti-drogas.

## 14. Previdência Social

Nessa área, o maior problema tem sido a questão do desequilíbrio econômico-financeiro. Por isso, é necessário:

- Maior transparência acerca dos recursos arrecadados e dos valores custeados pela Previdência Social.
- Melhorar a fiscalização e a qualificação do atendimento aos beneficiários do INSS, inclusive pelos peritos, com mais dignidade, igualdade e respeito.
- Garantir celeridade e eficiência para a concessão dos benefícios, de modo que aqueles enquadrados na cobertura previdenciária prevista em lei não fiquem desamparados em decorrência da morosidade do mecanismo previdenciário.
- Incentivar a formação de institutos de previdência privada.

# Personalidade do Agronegócio

Presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, recebeu o troféu “Ney Bittencourt”, em São Paulo, durante congresso promovido pela Abag

Texto: Samuel Z. Milléo Filho

Foto: Samuel Z. Milléo Filho / Assessoria Ocepar



João Paulo Koslovski com o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi homenageado com o troféu Personalidade do Agronegócio “Ney Bittencourt”, concedido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). A entrega aconteceu dia 4 de agosto, no Sheraton Hotel, em São Paulo, durante a realização do 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que contou com a presença de cerca de 600 participantes. Além de Koslovski, foi homenageado com o troféu “Norman Borlaug” o presidente do Conselho da Agroceres, Urbano Campos Ribeiral.

Koslovski foi a oitava liderança brasileira a receber a honraria, entregue na oportunidade pelo presidente da Abag, Luiz Carlos Correia Carvalho, pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e pelo presidente da Embrapa, Maurício Lopes.

“Por seu espírito incansável e sua liderança no cooperativismo, a Abag tem a satisfação de prestar essa homenagem ao João Paulo Koslovski pois, graças ao seu trabalho, o segmento se tornou referência não só no país como internacionalmente”, destacou Luiz Carlos Correia Carvalho.

Convidado a apresentar Koslovski, Márcio Lopes de Freitas fez questão de destacar as principais características que marcam a personalidade do homenageado. “João Paulo é uma pessoa determinada, apaixonada pelo que faz, de uma persistência teimosa, sempre procurando fazer as coisas acontecerem. Um verdadeiro líder, não só do cooperativismo, mas das causas do agronegócio”, disse.

Ainda de acordo com ele, “é através da referência de um líder

como João Paulo que as coisas vão mudando, se revolucionam, inovam e a gente vai tendo um agro e um cooperativismo mais inteligente, mais focado e mais moderno”.

**Emoção** – Koslovski, que estava acompanhado da esposa, Zulmira, da filha Marilisa e do genro Jaime, assistiu emocionado à apresentação de um vídeo especialmente produzido para o evento e que contou um pouco da sua trajetória de vida, tanto pessoal como profissional.

“Acredito que hoje, mais uma vez, o Brasil reconhece a força e a importância do cooperativismo. Quando se homenageia um cooperativista, homenageia-se igualmente cada cooperado, bem como sua cooperativa. É por isso que faço questão de dividir essa honraria com todas as famílias cooperativistas do país. Conheci de perto o Ney Bittencourt, logo, ser homenageado com o nome dele é uma honra inesquecível”, definiu João Paulo, ao receber o troféu.

**Presenças** - Prestigiaram a homenagem presidentes das unidades estaduais do Sistema OCB de Minas Gerais, Ronaldo Scucatto; Ceará, João Nicédio; Amazonas, Petrucio Júnior; Espírito Santo, Esthério Sebastião Colnago; Mato Grosso, Onofre Cezário de Souza Filho, e de São Paulo, Edivaldo del Grande, além dos presidentes de cooperativas Luiz Lourenço, da Cocamar, e Luiz Roberto Baggio, da Bom Jesus, também presentes o presidente da Alcoopar, Miguel Tranin, e o coordenador de comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Z. Milléo Filho.

# Aprender brincando

**Em Curitiba, o Dia da Cooperação vai levar diversão e conhecimento a mais de 200 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa)**

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Uma manhã cheia de brincadeiras, aprendizado e muita cooperação. É o que promete a programação especialmente organizada para marcar o Dia C – Dia de Cooperar, em Curitiba, no dia 20 de setembro. As atividades vão acontecer no Seminário dos Rogacionistas e estão sendo preparadas pelo Sistema Ocepar, em conjunto com a Federação Unimed Paraná, Unimed Curitiba, Dental Uni e Sicredi. A ideia é reunir 202 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa), instituição mantida pelos Rogacionistas do Coração de Jesus, que presta serviços socioeducativos a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.

Estarão mobilizados 50 voluntários das entidades envolvidas que vão, por exemplo, ajudar a receber as crianças, cuja chegada está prevista para às 8h45, com um lanche composto por produtos de cooperativas. Elas vão ser divididas em três grupos, por faixa etária: de 6 a 8 anos; 9 a 11 anos e 12 a 14 anos.

Três tendas temáticas serão montadas no local do evento: Solidariedade, Cooperação e Integração. Nelas, haverá a realização do chamado “Caminho do Conhecimento”, com a apresentação de mini-palestras de 15 minutos cada. Profissionais da Federação Unimed Paraná, Dental Uni e Sicredi vão falar, respectivamente, sobre higiene pessoal, higiene bucal e educação financeira. Os conteúdos serão repassados de forma lúdica, com os palestrantes se revezando entre as tendas. Palhaços farão brincadeiras entre as apresentações para entreter os grupos.

Também haverá oficinas de pintura, com livros e giz de cera fornecidos pela Unimed Curitiba. Já a Unimed Paraná será responsável pela

contação de história. A Dental Uni vai levar o Odontomóvel para fazer avaliação bucal e distribuir kits contendo escova de dentes, pasta e fio dental. As crianças vão ainda ganhar cofrinhos do Sicredi, os Poupedis.

O evento vai contar com a presença dos mascotes Pinho e Pinha, do Programa Cooperjovem; Abelinha, do A União Faz a Vida, e “Mãozinha”, do Dia C. Para completar, haverá pipoca, algodão doce, pão com linguça e muito mais diversão para as crianças. A programação encerra no final da manhã, por volta das 11h30.

Mas as surpresas não param por aí. Foram preparados kits escolares que serão entregues às crianças pela Ossa no início do ano letivo de 2015. Eles contêm materiais doados pelas entidades parceiras, como uma pasta fornecida pelo Isae/FGV, caderno (Sebrae), lápis e borracha (J. Valério, empresa parceira da Fundação Dom Cabral), canetas e gibis da Turma da Cooperação (Sescoop/PR), estojo e livros de história (Unimed Curitiba).

**Dia C** – A proposta do Dia C é fazer com que cooperativas e comunidades de todo o Brasil se unam em



prol do voluntariado. Ações dos mais variados tipos, tamanhos e complexidade estão sendo incentivadas, com o intuito de espalhar o bem entre as pessoas. O projeto nasceu em 2009, a partir de uma iniciativa do Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais). Os bons resultados motivaram a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) a ampliar a campanha para todo o país. Em 2014, o Dia C deverá ser realizado em 24 estados e beneficiar mais de um milhão de pessoas no Brasil.



Reunião preparatória para o evento foi realizada dia 19 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba

Foto: Marli Vieira / Assessoria Ocepar

# Vencendo distâncias

Capacitação na modalidade EAD está possibilitando a ampliação do programa em locais onde não existem turmas presenciais

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O Programa Jovem Aprendiz Cooperativo está expandindo no Paraná. Mais 63 jovens aprendizes que atuam nas cooperativas Nova Produtiva, Cocafé, Copagra, Coagru, Coasul, Coopertradição e Coagro começaram a ser capacitados em agosto, por meio da modalidade ensino a distância (EAD), desenvolvida pelo Sescop/PR em parceria com o Senac. Os participantes estão acessando o conteúdo pela internet nas próprias cooperativas. Ao todo, serão mil horas de aprendizado profissional, incluindo a parte teórica e a prática.

Os novos aprendizes foram recebidos em eventos realizados em Astorga, no dia 31 de julho, em Ubitatã, no dia 1º de agosto, e em São João, no dia 5 de agosto, com a presença dos analistas do Sescop/PR, Guilherme José Cabral Gonçalves e Leandro Macioski, da assistente de Treinamento do Sescop/PR, Cristina do Nascimento Moreira, da analista do Senac, Ariente Bueno Murbah, e dirigentes das cooperativas.

De acordo com Guilherme José Cabral Gonçalves, o Sescop/PR investe anualmente cerca de R\$ 1 milhão em programas de aprendizagem, por acreditar em sua finali-

dade, que é a preparação do jovem para entrar no mercado de trabalho. Ele ressalta ainda que a modalidade a distância foi implantada para possibilitar o atendimento de demandas das cooperativas em regiões onde não existem turmas presenciais. "Dessa forma, estamos ampliando a abrangência do programa no estado", acrescentou.

O Programa Jovem Aprendiz Cooperativo na modalidade EAD teve início no ano passado e os primeiros 39 participantes concluíram o curso em 3 de julho. Nos eventos que marcaram o início das novas turmas foram realizadas as entregas dos certificados aos formandos das cooperativas Cocafé, Nova Produtiva, Coasul e Coagru.

**Reflexão** - Para a psicóloga da Nova Produtiva, Taís Emilene Boscaroli Busiquia, falta sintonia no atual mercado de trabalho pois há muitas vagas em aberto e, ao mesmo tempo, um grande número de pessoas desempregadas. "Precisamos pensar em formação profissional teórica e prática mas devemos também nos preocupar com a formação integral desta pessoa, comportamentos e atitudes que devem ser repensa-

das e reestruturadas. Processos de trabalhos também precisam ser revisados. Entendo que os programas de aprendizagem são um caminho para este alinhamento entre o que se espera do empregado e do empregador, pois permite ambientar o jovem a essa expectativa em relação ao trabalho que ele deve entregar na empresa e há espaço para o questionamento e contestações comuns a juventude", afirmou.

**O Jovem Aprendiz** - No Paraná, o Sescop/PR desenvolve o Jovem Aprendiz desde 2005. A aprendizagem é feita em parceria com instituições de ensino nas regiões em que as cooperativas atuam. É uma iniciativa que visa atingir dois objetivos: primeiro, atender à Lei 10.097, que determina a contratação, na condição de aprendiz, de pessoas entre 14 e 24 anos, matriculadas em programas de aprendizagem profissional. O segundo é formar jovens para a cultura da cooperação e o exercício das atividades das cooperativas. Atualmente, o programa contempla 35 cooperativas, 1.500 jovens aprendizes em 60 turmas nas áreas administrativa e industrial.

Fotos: Assessorias cooperativas



Astorga



Ubitatã



São João

O SABOR E O AROMA

de um BOM dia.

Agora com novas embalagens e novo sabor, o **Café Cocamar** possui matéria-prima de alta qualidade, extraída das melhores regiões produtoras de café. O simples ato de saborear uma xícara do **Café Cocamar** proporciona mais disposição para o dia.



# Gerando conhecimento e negócios

Feira promovida pela Castrolanda teve grande número de visitantes, que puderam conferir as novidades tecnológicas ligadas à produção leiteira



Foto: João Paulo Cobbe

Evento é realizado no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro

De 4 a 8 de agosto, o Agroleite recebeu 98 mil visitantes e movimentou R\$ 60 milhões em negócios, valor quase 15% superior ao registrado em 2013. Foi a 14ª edição da feira, promovida pela Cooperativa Castrolanda, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, na região paranaense dos Campos Gerais.

De acordo com os organizadores, o evento deste ano foi marcado pela inovação, tanto nos investimentos realizados no Parque, como na apresentação de novas tecnologias, maquinários e instalações para

os pecuaristas interessados em investir em suas propriedades. As 170 empresas expositoras apresentaram novidades nos cinco dias da feira.

“Estamos melhorando a cada ano a infraestrutura, com o objetivo de oferecer condições ainda melhores para as empresas mostrarem suas tecnologias, e para os expositores de animais oferecerem mais conforto aos seus animais. Anualmente registramos aumento do interesse pelo evento, o que comprova que o Agroleite vem correspondendo às expectativas”, disse o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

Na abertura oficial foi inaugurado o Pavilhão Agroleite. O espaço, com área total de 7.000m<sup>2</sup>, acomodou os 600 animais e, a partir de agora, deve atender diversos eventos como feira de máquinas, caminhões, carros, ovinos, feiras de indústria e comércio, entre outros.

Também foram inauguradas 11 casas da Vila Holandesa. As empresas

Nutron, Sicredi, CRV Lagoa, Gea, Biogenesis Bagó e ABS inauguraram suas sedes na Praça Central. Elas assinaram contrato com a Castrolanda pelos próximos 10 anos. Na Vila Holandesa, as empresas Prado, DeLaval, Hipra, Vallee e Bayer ocupam os sobrados de 200m<sup>2</sup> no grande centro comercial do agronegócio que deve se tornar a Cidade do Leite, cujo complexo inclui ainda o Pavilhão Agroleite.

**Conhecimento** - Os fóruns da pecuária leiteira, da agricultura, da suinocultura, da ovinocultura e o seminário internacional tiveram recorde de público. Ali foram discutidos sistemas de produção, eficiência e intensificação da produção de leite, temas que ganham cada vez mais força e interesse dos participantes, como também mercado e perspectivas das áreas de negócios.

**Animais premiados** - A Campeã Suprema desta edição foi a vaca Erica Atwood Joya 976 TE, da expositora Regine Hana Noordegraaf e do criador Alexandre Jean Boer, de Castro. A Vaca do Futuro foi RCH Stella 1228 Champion TE, do expositor de Carambeí (PR), Raphael Cornelis Hoogerheide. A grande campeã da Raça Holandesa V&B foi E.Belavista Camponesa Audacity 3933, de Raul Pereira de Carvalho. Sylvania Golden Boy Nogueira Montanhas, da Fazenda Capela Nova, foi a Grande Campeã da Raça Jersey. Devassa Santa Andrea conquistou o Grande Campeonato da raça simental e, na raça Simlândes, a Grande Campeã foi para EPP O 451 Janus, de Manfred & Denis Epp. Os resultados dos demais campeonatos estão disponíveis no site do evento ([www.agroleitecastrolanda.com.br](http://www.agroleitecastrolanda.com.br)).

## Agroleite em números

Nº de animais expostos: **600**  
Nº de expositores de empresas: **170**  
Público: **98 mil pessoas**  
Volume de negócios: **R\$ 60 milhões**

# Rumo a uma nova fase

Ao celebrar mais um aniversário, cooperativa lança selo dos 90 anos para marcar o início de outra etapa de sua trajetória

Texto: Lucia Massae Suzukawa

A primeira cooperativa de produção do Paraná e uma das mais antigas do país – a Batavo – completou 89 anos no dia 1º de agosto. A data foi comemorada com a realização de mais uma edição do Dia do Cooperado, no Pavilhão Expofrísia, em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais. O evento reuniu 350 cooperados.

Na abertura, o diretor-presidente Renato Greidanus lembrou a iniciativa dos fundadores, que criaram a cooperativa com o propósito de vencer os desafios da época. “Desde então, o trabalho da Batavo vem se baseando na filosofia do ‘nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos’, que se perpetua até os dias de hoje”, ressaltou. “Parabenizamos a todos vocês que fazem parte desta história. O que seria de uma cooperativa não fosse o trabalho e a união de seus cooperados?”, acrescentou.

**Selo dos 90 anos** – Na oportunidade, foi ainda realizado o lançamento do selo alusivo aos 90 anos da Batavo, marcando uma nova fase da cooperativa, que vai culminar com a consolidação do centro administrativo em fase de construção em Carambeí. O selo alusivo será utilizado em vários materiais da cooperativa, com o



O presidente da cooperativa, Renato Greidanus, destacou o trabalho feito pelos pioneiros e parabenizou todos os cooperados, que fazem parte da história da Batavo

objetivo de divulgar as nove décadas de história à sociedade.

Neste ano, o Dia do Cooperado teve como novidade a realização de palestras técnicas simultâneas, abordando diferentes atividades do meio rural. O tema explorado na área pecuária suinícola e pecuária leiteira foi mão de obra como diferencial na produtividade e rentabilidade. A Fundação ABC também esteve presente, com palestras sobre forrageiras e, na área agrícola, com assuntos ligados à Entomologia e Fitopatologia. “O que apresentamos neste dia simboliza o diferencial do associado Batavo pela constante preocupação com o desenvolvimento de suas atividades para o sucesso no agronegócio”, registrou o presidente da Batavo.

A palestra magna foi proferida pelo ex-ministro da Agricultura e Abastecimento, Marcus Vinícius Pratini de Moraes. Utilizando gráficos evolutivos de produção e exportação, ele destacou o trabalho que realizou enquanto ministro na

abertura do mercado internacional para a produção agropecuária brasileira. Em sua concepção, o Brasil ainda tem muito o que trabalhar para divulgar seus produtos externamente, pois qualidade e diferenciais já são reconhecidos pelo público externo.

**Premiação** – Como forma de reconhecimento e incentivo ao cooperativista, a Batavo também premiou, pelo quinto ano consecutivo, os cooperados que se destacaram pela alta produtividade em soja, milho, suínos e leite e, ainda, pelo empenho em participar dos eventos. Foram entregues troféus aos três primeiros lugares de cada categoria. Um cooperado por categoria também foi contemplado com uma viagem técnica internacional.

Os eventos em comemoração ao aniversário da cooperativa prosseguem nos próximos meses, com o Encontro de Mulheres Cooperativistas, no dia 12 de setembro, e a Noite Festiva, no dia 31 de outubro.



# Destaque na Conferência Mundial

Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ foi eleito secretário geral do Woccu e colaborador reconhecido em premiação sobre boas práticas executadas por jovens talentos



Foto: Assessoria Sicredi

Dasenbrock (o primeiro sentado da esq para dir) é o primeiro brasileiro a ocupar o cargo

O Sicredi foi um dos destaques da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, promovido pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês), em julho, na Austrália. No evento, o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da holding SicrediPar S.A, Manfred Alfonso Dasenbrock, foi nomeado secretário geral da entidade. “É um grande orgulho ser o primeiro brasileiro a ocupar o cargo. Isso demonstra a importância do Brasil no cenário mundial e a comprovação de que estamos no caminho certo”, afirma Dasenbrock.

De acordo com o secretá-

rio geral, o principal objetivo do Woccu continuará a ser a expansão e o fortalecimento do sistema em todo o globo. Somente nos últimos anos, o Conselho Mundial implementou mais de 290 programas de assistência técnica em 71 países. No total, a entidade conta com a participação de 57 mil cooperativas de crédito em 103 países, atendendo 208 milhões de pessoas.

Além disso, o colaborador Carlos Gustavo Ferreira, da cooperativa Sicredi Norte Sul PR/SP, foi premiado pelo Programa Woccu's Young Credit Union People (Wycup). O objetivo da ação é reconhecer o trabalho de colaboradores

com até 35 anos, que apoiam suas cooperativas ou o cooperativismo de crédito como um todo. Aos 28 anos, Ferreira recebeu a distinção pelo case “Grupo Exclusivo de Consórcio”, implementado em Ribeirão Claro (PR), no qual desenvolveu consórcio específico para os associados da região.

Devido à mudança de legislação, os veículos do transporte de leite do município, um dos principais negócios da região, não poderiam mais ser usados. Ferreira auxiliou a cooperativa a elaborar modalidade de consórcio distinta, voltada à aquisição de um veículo que atendesse às especificações da lei, com taxa de administração reduzida. Em 2012 e em 2013, o Sicredi foi premiado com os projetos de inclusão financeira dos cortadores de cana da Coopcana, da cooperativa Sicredi União PR, e com o projeto Cooperar e Crescer, da Sicredi Noroeste MT.

**Conferência Mundial** - A proposta da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito foi incentivar o intercâmbio de informações, o aprendizado colaborativo e expor boas práticas mundiais para reforçar e renovar o movimento. Neste ano, a delegação do Sicredi contou com 81 integrantes, entre eles, dirigentes, executivos e colaboradores. A comitiva do Sicredi também visitou cooperativas australianas para trocar informações e conhecer sua forma de atuação.

# Presença em 100 municípios do PR

Processo de ampliação da área de atuação do Sicoob PR avança, pautado no planejamento estratégico do Sistema

Agora, 100 municípios paranaenses contam com fácil acesso aos produtos e serviços do Sicoob, a maior cooperativa de crédito do país. No dia 25 de julho, foi inaugurado em Nova Londrina, Noroeste do Estado, o 195º Posto de Atendimento do Sicoob PR. A nova unidade pertence ao Sicoob Noroeste, com sede em Paranaíba.

Hoje, o Sicoob possui mais de dois mil Postos de Atendimento no país, em 23 estados e no Distrito Federal, configurando-se como a 6ª maior rede de atendimento bancário do Brasil, com mais de dois milhões de associados.

“Queremos contribuir com o desenvolvimento de mais cidades por meio do cooperativismo de crédito. Fazemos isso cada vez que inauguramos um Posto de Atendimento do Sicoob, que possibilita um desenvolvimento econômico e social para a comunidade local”, explica o presi-

dente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli.

Atualmente, o Sistema Sicoob PR conta com Postos de Atendimento distribuídos em 124 cidades do Paraná e Santa Catarina. “Podemos crescer muito mais, pois nossa área de abrangência compreende 419 municípios dos dois estados”, revela o diretor presidente do Sicoob PR, Marino Delgado.

A expansão do Sistema Sicoob PR é pautada por um planejamento estratégico, que determina a quantidade de Postos de Atendimento que devem contabilizar no ano, combinado com os planos de cada uma das 16 cooperativas singulares pertencentes ao Sistema. “Contamos com o conhecimento local de cada uma de nossas singulares, para que a atuação de cada Posto do Sicoob seja efetiva dentro da comunidade”, explica Delgado.

Com base nestes conhecimentos locais, as cooperativas, com

o apoio do Sicoob Central PR, elaboraram planos e estratégias de expansão dentro de sua área de atuação. Como exemplo, o Sicoob Sul desenvolve o projeto +20, que tem como objetivo a abertura de 20 novos Postos de Atendimento em Curitiba e região metropolitana até 2015. “Este é um projeto audacioso, pois, ao mesmo tempo que temos de escolher locais para as novas unidades, também temos de conscientizar a população local em relação aos princípios do cooperativismo”, revela o diretor do projeto, Herbert Michelis.

Para Nogaroli, o aumento do número de Postos de Atendimento é um reflexo do crescimento anual do Sicoob PR, bem como a confiança que a instituição conquistou do público. “Hoje, somos uma Central que dobra de tamanho a cada ano”, destaca. O Sicoob PR conta com mais de 190 mil associados.



Foto: Assesoria Central Sicoob PR

Unidade foi aberta em Nova Londrina no dia 25 de julho

# Atitude cidadã

Unimed Paraná destina parte dos seus impostos para projetos culturais e esportivos

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Da esq. para dir: representantes da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (Eloir Machado de Castro e Adriano França) e da Unimed Paraná (Liège Mazanek, Cleci Albiero, Ana Karla Pereira e Andrea Marques) durante reunião sobre a destinação do IPTU

A Unimed Paraná, por meio da Lei Municipal de Incentivo ao Esporte, obteve um desconto de 66,66% no Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) de 2014. Além de receber esse benefício, a Federação ainda contribuiu com o esporte local, uma vez que o imposto pago foi totalmente destinado para beneficiar um projeto de esporte, selecionado pela Prefeitura de Curitiba.

A escolha recaiu sobre uma equipe de basquete da capital paranaense, que já compete na categoria sub-20. O grupo está utilizando recurso para o custeio de viagens, uniformes, alimentação, hospedagens e demais itens necessários à prática da modalidade.

A destinação de parte do IPTU para projetos já aprovados pelas prefeituras (a legislação é municipal e pode mudar dependendo do local), só vale para instituições

sem fins lucrativos, como é o caso das cooperativas. Entretanto, outras leis de incentivo fiscal permitem que encargos como o Imposto de Renda (IR) e o Imposto Sobre Serviços (ISS) também possam ter parte de seus valores direcionados para ações sociais, culturais e esportivas.

A Unimed Paraná, por exemplo, está destinando uma porcentagem de seu ISS para o Programa de Apoio e Incentivo à Cultura, levando concertos musicais e apresentações teatrais para alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Curitiba. Do mesmo modo, pretende direcionar também uma quantia de seu Imposto de Renda ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA).

Segundo o médico Sergio Ioshii, diretor de Mercado e responsável pelo setor de Comunicação, Marketing e Responsabilidade Social, "esta é mais uma atividade que reforça as ações de cooperação e

de utilização de recursos para construção de um futuro melhor para sociedade", acredita. O médico Luís Francisco Costa, diretor-superintendente da Unimed Paraná, concorda e lembra o quanto isso pode ser benéfico para a cooperativa, que pode escolher a entidade e o projeto que receberá o incentivo. Ela ganha, ao mesmo tempo em que colabora com entidades sociais, esportivas e/ou culturais que nem sempre conseguiriam os mesmos recursos oficiais.

Para saber mais sobre como apoiar os projetos validados pelo governo utilizando parte dos impostos devidos, é recomendável que o contribuinte procure a prefeitura da sua cidade para proceder conforme as políticas vigentes na região. Acesse também os sites da Receita Federal e dos Ministérios do Esporte e da Cultura para conhecer as demais leis de incentivo.

# Copacol

## FILEZÃO DE TILÁPIA SURPREENDENTE NO TAMANHO E NO SABOR!



A excelência dos produtos Copacol já é reconhecida pelo consumidor, por isso os Pescados Copacol são a garantia de pratos saborosos e saudáveis na sua mesa, pode confiar.

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)



## Consultoria para os pequenos negócios

Programa em operação há seis anos transforma jovens empreendedores em multiplicadores; ação já beneficiou mais de 9 mil pequenos negócios no Paraná



Foto: Carlos Poly/La Imagem

Jovens empreendedores da segunda edição do Programa Agentes Locais de Inovação: agradecimento do Sebrae/PR àqueles que ajudaram a propagar a cultura da inovação no Estado

Mostrar que a inovação também está ao alcance das micro e pequenas empresas. Com este propósito, Sidnei Nogueira dos Santos, um jovem estilista de Cianorte, noroeste do Estado, visitou nos últimos dois anos diversos pequenos negócios ligados ao vestuário. “Foi um trabalho fantástico. Valeu muito a pena porque inúmeros empresários, antes receosos, passaram a compreender a proposta. Absorveram tanto a ideia que hoje apoiam a inovação com veemência”, conta.

O relato de Sidney, que é formado e pós-graduado em Moda pelo Centro Universitário Cesumar, em Maringá, é um exemplo dos resultados obtidos pelo Sebrae/PR com o Programa Agentes Locais de Inovação. Responsável pela capacitação de jovens recém-formados, tornando-os multiplicadores da inovação, o Pro-

grama oportuniza consultorias em inovação para micro e pequenos negócios.

Graças à visão e ao trabalho de jovens empreendedores que atuam como agentes locais, a inovação deixou de ser mito para muitos empresários. Nos últimos seis anos, desde 2008, quando entrou em operação no Brasil, o Programa já atendeu aproximadamente 9 mil micro e pequenas empresas no Estado. Ao todo, 172 agentes locais foram a campo, para sensibilizar os empresários e ajudá-los a implantar novas ideias em seus negócios.

O resultado dessa iniciativa são pequenas empresas do vestuário, software, saúde, varejo, turismo, madeira e móveis, metalmecânica, construção civil e agroindústria preparadas para o mercado, com produtos, serviços e processos aprimorados pela inovação.

**Comemoração** – O Programa Agentes Locais de Inovação está na sua terceira edição. Para comemorar o saldo positivo já obtido e a sua continuidade nos próximos anos, o Sebrae/PR realizou no dia 8 de agosto, em Curitiba, uma cerimônia de agradecimento aos participantes. Na ocasião, os 57 agentes locais de inovação que, nos últimos dois anos, atenderam 3,2 mil empresas no Paraná, receberam um certificado.

A coordenadora estadual do Programa, Luciana Nalon, diz que um dos motivos para o sucesso da ação é sua aplicação prática. “Muitos empresários atendidos conseguiram, por meio de outros produtos do Sebrae, tornar realidade ideias de inovação construídas por eles mesmos”, disse Luciana, citando o Sebraetec – Serviços em Inovação e Tecnologia como exemplo de ação coordenada.

A história de Sidnei é novamente exemplo de que caminhos foram abertos, a partir do Programa. Segundo ele, foram nas consultorias em inovação que o sonho de ser dono do próprio negócio aflorou. Poucas semanas depois de encerrado o trabalho como agente local, ele abriu a Sidnei Nogueira, CNPJ que leva seu nome e que tornará mais palpável seu trabalho como estilista. A primeira coleção de vestidos casual chique já está pronta. “O Programa é uma experiência que indico para quem está começando na carreira profissional e também para os empreendedores, donos de pequenas empresas, que acreditam que podem, todos os dias, se aprimorar. A inovação tem essa capacidade. Basta apostar”, ensina. 🍌

## Fiep celebra 70 anos

Com a participação de lideranças políticas e do setor produtivo, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) celebrou no dia 18 de agosto os seus 70 anos de fundação. O evento, que teve a presença de mais de 800 pessoas, foi realizado no Campus da Indústria, no Jardim Botânico, em Curitiba. A cerimônia teve também homenagens a personalidades que dedicaram ou dedicam suas vidas pelo desenvolvimento da sociedade brasileira. A honraria Pinheiro de Ouro foi atribuída à fundadora da Pastoral

da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, Zilda Arns (falecida em 2010), e ao presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

“O Robson foi escolhido porque ele nos representa. Ao homenageá-lo, queremos reconhecer a importância de cada um de vocês. A Zilda Arns sempre foi uma pessoa que quisemos homenagear. Esse prêmio, que não está restrito a personalidades do setor industrial, foi criado em agradecimento a esta mulher, que tocou a todos nós com



sua mensagem de transformação”, lembrou o presidente da Fiep, Edson Campagnolo.

## Copagrill comemora 44 anos



A Copagrill celebrou no dia 9 de agosto 44 anos de história. A cooperativa foi fundada em 1970, por um pequeno grupo de agropecuaristas que visava ter

mais representatividade no setor do agronegócio e, assim, propiciar melhores condições de vida para os produtores cooperados. Na época, o grupo não imaginava que a Copagrill alcançaria a dimensão que tem hoje, com mais de 4.500 associados em 12 municípios do Paraná e do Mato Grosso do Sul, mais de 2.800 funcionários e um faturamento superior a R\$ 1 bilhão.

Como forma de celebrar o aniversário, 2.828 cupcakes foram produzidos nos três Su-

permercados Copagrill e, posteriormente, distribuídos aos funcionários e terceirizados com uma mensagem de agradecimento da cooperativa. A Copagrill agradece ainda aos fundadores, associados e ex-associados, bem como todos os conselheiros, diretores, coordenadores de núcleos, membros dos comitês de jovens e femininos, funcionários, clientes e parceiros, enfim, a todos que colaboram com a cooperativa e apoiam o seu desenvolvimento.

## Certificação chega ao Ramo Saúde

A Unimed Londrina é a primeira cooperativa paranaense do Ramo Saúde a aderir ao Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae). O módulo

de abertura e integração foi realizado no dia 8 de agosto, na sede do Isae em Londrina, com a participação dos 41 cooperados da Unimed Londrina que serão capacitados.

Lançado em 2013 com o objetivo de capacitar novos conselheiros, o Programa de Certificação busca aprimorar e desenvolver competências, visando uma maior efetividade

no desempenho da função. Cada turma é formada, em média, por 40 pessoas. O curso tem carga horária de 144 horas, dividido em nove módulos. Atualmente, estão em andamento 12 turmas de cooperativas dos Ramos Agropecuário, Crédito e, agora, Saúde. Para este segundo semestre, está prevista a abertura de mais três novos grupos.

# Sancor quer ampliar presença no BR



Sediada no município de Sunchales, em Santa Fe, região central da Argentina, a Sancor, seguradora líder de mercado no país vizinho, pretende ampliar sua participação no Brasil. Em 2013, em parceria com o Sicoob Central, estreou no mercado

nacional, abrindo um escritório em Maringá. “Com cautela, estamos aumentando nossa atuação no Brasil, pois já abrimos escritórios em Curitiba e Londrina”, afirmou o presidente do Grupo, Alfredo Panella, em sua visita ao Sistema Ocepar, no dia 08 de agosto. Panella, que estava acompanhado de diretores do grupo, foi recebido pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o superintendente José Roberto Ricken e o superintendente adjunto Nelson Costa.

De acordo com o executivo, a escolha do Paraná para sediar

as atividades da Sancor no Brasil baseou-se na forte presença do cooperativismo no estado. Visando uma maior aproximação com o seu público-alvo, Panella e dirigentes da Sancor realizaram uma viagem técnica pelo estado, organizada pela Cooptur. Eles estiveram na C.Vale (Palotina), Sicoob Cascavel, Coopavel, Sicoob Toledo, Sicoob Central (Maringá), Coamo (Campo Mourão), Cocamar (Maringá), Sicoob Norte (Londrina). Também participaram de um jantar com os presidentes da Integrada e da Confepar.

## Módulo de MBA na Ocepar

Quarenta colaboradores da Cooperalfa – Cooperativa Agroindustrial Alfa, sediada em Chapecó (SC), estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 25 de julho. Eles exercem cargos de gerência e supervisão na Cooperalfa e integram uma turma do curso de pós-graduação MBA em Gestão de Sociedades Cooperativas, promovido pela Unoesc Chapecó. Na oportunidade, conheceram detalhes sobre o funcionamento do sistema cooperativista paranaense e o tra-

balho de suporte ao setor realizado pelo Sistema Ocepar.

O grupo foi recebido pelo gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Gerson José Laueremann que, na ocasião, fez uma abordagem do cooperativismo do Paraná, que no ano passado, obteve uma movimentação econômica de R\$ 46 bilhões. Na sequência, os visitantes assistiram duas palestras ministradas pelo assessor da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec), Silvio Krinski, sobre coope-

rativismo e agronegócio, e pelo analista do SESCOOP/PR, Alfredo Souza, sobre planejamento estratégico das cooperativas do Paraná, monitoramento e autogestão.



## Capixabas no Paraná



Conhecer o trabalho dos núcleos femininos no Paraná e voltar para casa com ideias que podem servir de inspiração ou até mesmo serem replicadas em seu estado. Com este objetivo, 37 mulheres cooperativistas, de sete cooperativas capixabas, percorreram o Paraná, no início do mês de agosto, em visita às cooperativas Lar, em Medianeira, C.Vale, em Palotina, Copacol, em Cafelândia, Coopavel, em Cascavel, Batavo, em Carambeí, e

a Castrolanda, em Castro, na região dos Campos Gerais.

A viagem ao estado foi encerrada no Sistema Ocepar, em Curitiba. Acompanhadas de profissionais do Sistema OCB/ES, elas foram recebidas pelo gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e pela analista de Desenvolvimento Humano, Fabianne Ratzke. Na ocasião, Boesche ministrou palestra sobre a atuação técnica e institucional do Sistema Ocepar.

# Interesse pelo cooperativismo do Paraná

A ACDI/Voca, entidade sem fins lucrativos que visa desenvolver organizações cooperativas em todo o mundo, quer replicar em outros países experiências bem-sucedidas do sistema cooperativista do Paraná. Para entender melhor a organização e atuação do setor, e buscando uma maior aproximação com as cooperativas paranaenses, os representantes da ACDI/Voca Luis Alberto Cuéllar Gómez, Amelia Moro e Charles Carrington Cox estiveram no Sistema Ocepar, no dia 15 de agosto. Eles foram recebidos pelo superintendente da Ocepar, José

Roberto Ricken, o superintendente adjunto, Nelson Costa, o gerente técnico e econômico Flávio Turra, e pelo analista técnico e econômico Gilson Martins.

## Seminário internacional –

No dia seguinte à visita, os representantes da ACDI/Voca participaram, como palestrantes, de um seminário internacional no Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Na ocasião, também houve palestra com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O seminário fez par-

te da abertura da disciplina Cooperativismo, ministrada pelo professor Gilson Martins.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

**CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão.**  
**Planejamento estratégico, fundamentos e aplicações: da intenção aos resultados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 341 p.**

O manual é uma grande ferramenta disponibilizada pelos autores para auxiliar os gestores a elaborarem todas as etapas do planejamento necessário para as empresas se adaptarem ao contínuo e dinâmico processo de mudanças no mundo dos negócios. O texto vem entremeado com exemplos, exercícios, estudos de casos e referências bibliográficas que permitem aos planejadores terem uma ampla visão da proposta da obra. Na parte I os autores tratam dos fundamentos da estratégia e da competição, abarcando a evolução do pensamento estratégico, o processo de planejamento estratégico e as or-

ganizações de aprendizagem com a gestão competitiva do conhecimento. Na parte II desenvolvem noções sobre o conhecimento competitivo e organizacional, detalhando a intenção estratégica, o diagnóstico estratégico externo e o interno e a construção de cenários com a prospecção do futuro. A parte III trata da política de negócios e dos modelos dinâmicos de concorrência e cooperação. A parte IV é dedicada à formulação estratégica com aplicação de modelos de apoio à decisão. A parte V descreve a execução da estratégia, enfocando a gestão estratégica, o empreendedorismo e liderança estratégica e a governança corpo-



rativa, responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, detalhando os princípios de conduta além da maximização do lucro. Enfim, a parte VI desenvolve a avaliação da estratégia, ressaltando a revisão do desempenho e dos resultados e assegurando o rumo do plano estratégico.

Exemplares da revista podem ser solicitados via email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br ou fone: (41)3200-1139.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.



**“ Ela mostrou que o pouco pode fazer muito e mudar a vida de muita gente, com um número grande de voluntários. Esta é a mensagem que fica de minha mãe – vamos refletir sobre o que a gente tem e que pode ser dividido com o próximo – um conhecimento, uma ideia, um ideal ”**

Heloisa Arns Neumann Stutz, filha de Zilda Arns - fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, morta durante um terremoto no Haiti, em janeiro de 2010

**“ Todos nós, empreendedores, trabalhadores, temos o ideal de construir um Brasil melhor e mais forte. Ao olharmos para trás, vemos que melhoramos muito, mas que ainda há muitos desafios ”**

Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em seu discurso na solenidade de celebração dos 70 anos da Fiep/PR

**“A cada volta, um pouco mais baixo”**

Jornal Financial Times, comparando as previsões do PIB brasileiro com a “dança da cordinha”, brincadeira na qual a corda ou barra vai baixando gradualmente a cada rodada

**“O prestígio de uma publicação não é fruto do acaso. É uma conquista diária... O jornalismo não é máquina, tecnologia... O valor dele se chama informação de alta qualidade, talento, critério, ética, inovação”**

Carlos Alberto Di Franco, doutor em Comunicação pela Universidade de Navarra, e diretor do Departamento de Comunicação do Instituto Internacional de Ciências Sociais (Iics)

**“O Brasil não precisa tão-só de reformas, mas sim de uma substancial transformação, uma mudança radical nos dois elementos que estruturam toda e qualquer sociedade política: a mentalidade coletiva e o poder”**

Jurista Fábio Konder Comparato, juristas, em discurso na V Conferência Estadual dos Advogados

**“Lutamos todos os dias para sermos uma grande cooperativa e não um pequeno banco”**

Tamara Vroom, CEO da cooperativa de crédito VanCity no Canadá



## MAIOR E MELHOR EMPRESA DO SETOR AGROPECUÁRIA DO BRASIL

Para quem conhece a Coamo, isso não é nenhuma surpresa. Em seus 44 anos de atividades, pautada pela seriedade, profissionalismo e administração eficiente e contando com a expressiva participação dos mais de 27 mil associados, a Coamo vem conquistando excelentes colocações e ocupando posição de destaque no agronegócio brasileiro.

É motivo de orgulho ser a empresa campeã do Setor Agropecuária pela 8ª vez, com a certeza de que, com a força da união e do trabalho, as colheitas são produtivas e os resultados positivos.

É a Coamo produzindo alimentos de qualidade e colaborando para o crescimento e progresso do nosso país.



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
*Forte como o homem do campo*





**9<sup>o</sup> PRÊMIO  
COOPERATIVA**  
*do ano*

**REUNINDO  
INICIATIVAS  
VENCEDORAS**

Mostre para o país o que a sua cooperativa está fazendo de inovador.

Participe do Prêmio Cooperativa do Ano, um reconhecimento público a iniciativas que fazem a diferença na vida dos cooperados e na comunidade.

Inscrições gratuitas entre os dias 14 de julho e 16 de setembro pelo site:

[www.cooperativadoano.coop.br](http://www.cooperativadoano.coop.br)

Realização



**SistemaOCB**  
CNCOOP - OCB - SESCOOP